



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
MARIA CECÍLIA ANGELONI PIAZZA

UNIDADE E CONEXÃO, UM DIÁLOGO ENTRE O VELHO E O NOVO:
CINEPAX E O CENTRO CULTURAL EM TURVO-SC

Florianópolis
2017



UNIDADE E CONEXÃO, UM DIÁLOGO
ENTRE O VELHO E O NOVO:
CINEPAX E O CENTRO CULTURAL EM
TURVO-SC

MARIA CECÍLIA ANGELONI PIAZZA

UNIDADE E CONEXÃO, UM DIÁLOGO ENTRE O VELHO E O NOVO:
CINEPAX E O CENTRO CULTURAL EM TURVO

Este Trabalho Final de Graduação I foi julgado adequado à obtenção do título parcial de Arquiteto e Urbanista e aprovado em sua forma parcial pelo Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Professora e orientadora Jacinta Milanez Gislón
Universidade do Sul de Santa Catarina

Avaliador 1.

Avaliador 2.

Florianópolis, 04 de julho de 2017.

Gostaria de expor aqui meus sinceros agradecimentos a todos que de alguma maneira contribuíram para a realização do presente trabalho, e do cumprimento desta fase.

A Deus por me dar saúde e conforto nos momentos de dificuldade, aos meus pais, Orlando e Márcia, por todo amor e dedicação, e por sempre apoiarem minhas decisões, permitindo que eu alcançasse meus objetivos.

As minhas irmãs e cunhados por sempre se fazerem presentes, e ajudando quando necessário, cada um a sua maneira.

Ao meu namorado Gustavo, pela paciência, amparo e companhia nas muitas noites fazendo trabalhos.

Aos meus colegas com quem compartilhei momentos de estudo, lazer, alegrias e tristezas durante a academia, principalmente minha amiga Najla, que foi minha melhor companheira de projeto nestes últimos 3 anos de graduação.

A todos os mestres que participaram e contribuíram para minha formação, e com carinho agradeço a minha orientadora Prof^a Jacinta, por todo auxílio, e por conduzir o andamento deste trabalho de forma leve e organizada. Muito obrigada!

1. INTRODUÇÃO	
1.1 Problemática e Justificativa.....	06
1.2 Localização.....	07
1.3 Objetivos	
1.3.1 Objetivo Geral.....	08
1.3.2 Objetivos específicos.....	08
1.4 Metodologia.....	08
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
2.1 Memória e Identidade Cultural.....	09
2.2 Breve Histórico do Cinema.....	10
2.3 O Cinema em Turvo: do pequeno projetor ao Cinepax.....	11
2.4 Conceito de Revitalização Arquitetônica.....	13
2.5 Centros de Cultura.....	15
3. REFERENCIAIS PROJETUAIS	
3.1 Museu do Pão.....	17
3.2 La Quintaine.....	19
3.3 Cineteca Nacional Siglo XXI.....	21
3.4 Teatro Engenho Central.....	23
4. DIAGNÓSTICO DA ÁREA	
4.1 Histórico.....	25
4.2 População.....	26
4.3 Econonia.....	26
4.4 Equipamentos Urbanos e Culturais.....	27
4.5 Sistema Viário.....	28
4.6 Gabaritos.....	29
4.7 Uso do Solo.....	29
4.8 Apresentação do Recorte Escolhido.....	30
4.9 Condicionantes físicas e legais.....	31
4.10 Levantamento das Preexistências.....	32
5. PARTIDO GERAL	
5.1 Diretrizes Projetuais.....	36
5.2 A Proposta.....	37
5.3 Programa de Necessidades e Pré- dimensionamento.....	38
5.4 Fluxograma.....	39
5.5 Implantação térreo.....	40
5.6 Implantação segundo pavimento.....	41
5.7 Planta de cobertura.....	42
5.8 Cinepax: Revitalização.....	43
5.9 Elevações.....	45
5.10 Cortes.....	46
5.11 Perspectivas.....	47
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	
6.1 Considerações finais.....	49
7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
7.1 Referencias Bibliográficas.....	50
8. ANEXO	
Inventário Edifício Cinepax.....	53

INTRODUÇÃO



1. INTRODUÇÃO

1.1. PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

Em um contexto nacional, hoje encontra-se significativa carência de espaços públicos que ofereçam atividade de cultura e lazer a população, os quais enquadram-se museus, teatros, cinemas, escolas de dança e afins.

Turvo é uma pequena cidade do sul catarinense, que foi colonizada por italianos, e a cultura italiana de seus antepassados apresenta-se ainda muito forte, aliada também a cultura católica. A Igreja Católica possui tanta força cultural e social na cidade que em dada época fornecia a única fonte de entretenimento do município, com a posse do Cinepax, cinema construído e mantido pela Paróquia Nossa Senhora da Oração na década de 50. Porém a partir da chegada dos televisores na maioria das residências, os cinemas em todo país caíram em desuso, já que agora se tem entretenimento dentro de sua própria casa. Além do que, os cinemas também foram deixando de lado os espaços públicos e passam a ser enclausurados nos grandes centros comerciais.

Atualmente o cinema mais próximo a cidade de Turvo-SC fica a cerca de 35 km de distância, na cidade vizinha, Araranguá. Soma-se a isso o fato de Turvo ser uma cidade bastante deficiente em

equipamentos que ofereçam atividades de lazer e cultura a população.

Este trabalho possui o intuito de “revitalizar” o edifício do antigo cinema, que já não exerce mais sua função original, hoje chamado de Centro Pastoral, é utilizado para alguns encontros da própria igreja, voltando a dar um uso mais intenso a este, além do projeto de um centro cultural, oferecendo espaços adequados para as atividades já exercidas no entorno da praça da igreja, entre outras atividades culturais, que ofereçam contato com história, a arte e os costumes locais, e de lazer vindo de encontro as necessidades da comunidade.

O entendimento de se “revitalizar” o edifício a fim de torná-lo apto ao seu antigo uso, e a instalação do novo equipamento em seu entorno imediato, não advém apenas do valor memorável que o imóvel possui, mas também pelo local já ser cativo como ponto de encontro da população, pela ideal localização, no centro da cidade, próximo à praça da igreja, a rodoviária, e escolas, que constituem-se como lugar detentor de muitos aspectos da identidade cultural da cidade.

1.2. LOCALIZAÇÃO

O município de Turvo se caracteriza como uma cidade de pequeno porte, com 234,7 km², localizado na região Sul do estado de Santa Catarina e faz divisa com os municípios de Meleiro, Ermo, Timbé do Sul, Jacinto Machado e Araranguá.



Figura 01: Localização de Turvo em Santa Catarina.

Fonte: Da autora, 2017

Legenda:
 → BR-101
 → SC-108
 → SC-285

Sua economia é baseada na agricultura e na agroindústria, sendo reconhecido como a Capital Brasileira da Mecanização Agrícola. Situa-se entre a Serra (São José dos Ausentes) e o mar (Balneário Arroio do Silva), a aproximadamente 50 km de Criciúma, e a 245 km de Florianópolis. Suas principais vias de acesso são as vias SC 285, que a liga a BR-101 e a serra, e SC 448, que faz sua ligação com a cidade de Meleiro (ver figura 01).



Figura 02: Imagem aérea do cidade.

Fonte: Google Earth, 2017.

Legenda:

□ Área de intervenção

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar uma proposta para a “revitalização” do antigo cinema da cidade de Turvo-SC e o anteprojeto arquitetônico de um centro cultural de uso comunitário anexo a esse, com infraestrutura adequada para ofertar atividades de cunho cultural à comunidade.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a evolução dos cinemas e centros culturais nos centros urbanos a partir de referenciais bibliográficos;
- Analisar referenciais arquitetônicos que possam auxiliar na compreensão do tema abordado;
- Contextualizar o recorte, compreendendo a relação com a cidade, entorno imediato e as condicionantes locais;
- Analisar o edifício existente para a elaboração da proposta;
- Desenvolver um partido arquitetônico, a partir da análise e compreensão da problemática dos dados coletados, do programa de necessidades e das condicionantes locais.

1.4 METODOLOGIA

- Realizar pesquisas bibliográficas pertinentes aos temas: cinema, cultura, espaços públicos de lazer, revitalização de edifícios;
- Elaborar e estudar através de mapas as condicionantes legais, uso do solo, gabaritos;
- Fazer levantamento arquitetônico do edifício existente;
- Identificar as necessidades da comunidade local;
- Lançar proposta arquitetônica por meio de desenhos como croquis, plantas-baixas, elevações e volumetria do projeto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL

As cidades por elas mesmas já são depósito de histórias, reúnem memórias tanto coletivas quanto individuais através das relações entre os moradores e o espaço habitado. Os registros históricos herdados pela paisagem local são a base para o cultivo das memórias coletivas, e da identidade de uma comunidade. (LUCCA, 2015).

Segundo Pollak (1992) a memória guarda não só acontecimentos, mas também pessoas, lugares, e mesmo que em constante mutação, as memórias repassadas rememoram o passado de uma comunidade. Memória se difere da história, pois a história está no passado, imutável, enquanto a memória permite súbitas revitalizações a partir do presente. (NORA, 1993, apud GISLON, 2013).

A memória constitui o sentimento de

identidade de certo lugar (POLLAK, 1992). Identidade esta que segundo Castells (1999, apud GISLON, 2013) se desenvolve a partir da composição de significados com base em uma característica cultural. Para que a identidade cultural de um lugar seja compreendida, é necessário conhecer suas práticas, costumes, concepções, e as transformações por que elas passaram, além do contexto em que são produzidos. Cultura assim como a memória, não é um bem imutável, por mais que certo costume faça parte da identidade de um determinado povo, com o passar dos anos este hábito pode não caber mais no contexto em que vivemos, a exemplo da Farra do boi na cidade de Florianópolis.

A cultura de um povo pode se concluir assim, que firma-se graças as memórias que são passadas para as gerações seguintes, e estabelecem desta

forma a identidade daquele lugar ou povo. A cidade de Turvo possui a cultura italiana muito evidente, referência dos colonizadores do município, a transferência destas tradições italianas findou para a criação da ADIT (Associação de Descendentes de Italianos de Turvo) em 1991, que por sua vez no ano 2000 deu vida a FESTALIA, festa que acontece a cada dois anos na cidade, e busca relembrar a cultura de seus antepassados.



Figura 03: Desfile das tradicionais famílias italianas de Turvo na Festália.

Fonte: Festália- Turvo-SC, 2017

2.2 BREVE HISTÓRIA DO CINEMA

“Mesmo que tenha mais de cem anos, o cinema é uma fonte de arte recente” (LIPSITZ, 1990 apud CORSEUIL, et al 2009, p.11). Surgiu a partir da invenção do cinematógrafo pelos irmãos Louis e Auguste Lumière no final do século XIX, em Paris, sendo a primeira arte completamente mecânica e industrial, porém seus criadores pensavam que tal novidade teria vida breve, logo o público se cansaria, mas enganaram-se.

O cinema nasceu e cresceu em meio aos centros urbanos, sua primeira morada foi nos interiores insalubres das fábricas da época, e teve como seus primeiros espectadores os próprios trabalhadores, que passavam o dia se desgastando nas mesmas. A invenção que dava movimento a imagens, que reproduzia a realidade, o cotidiano das pessoas, logo se popularizou e ganhou o mundo. A possibilidade de se fazer cópias de um mesmo filme, definiu o cinema como mercadoria, permitiu a rápida expansão no mercado mundial, e a dominação deste mercado por parte de poucas cinematografias (BERNARDET, 2012).

Em um primeiro momento conhecido como cinema mudo e sem cores, possuía seu maior volume de produção na Europa, cinematografias francesas, italianas, alemãs, e suecas dominavam o mercado. Até que com a Primeira Guerra Mundial em 1914,

chegassem ao seu declínio, sendo substituídos pelo cinema norte-americano, aos moldes de Hollywood- a fábrica de sonhos- maior produtora cinematográfica até os dias de hoje (BERNARDET, 2012).

No Brasil a primeira exibição de cinema aconteceu no ano 1896, no Rio de Janeiro. Em um primeiro momento sendo produzido e exibido de forma precária, mas mais tarde teve sua influência no cenário internacional, com a criação das chanchadas, gênero genuinamente brasileiro que retratava de forma cômica o dia a dia da população. As salas de cinema de rua trouxeram movimento para os centros das cidades. (Castro, 2017).



Figura 04: Cine Parisienne, primeiro cinema do Brasil.
Fonte: O Rio de Antigamente, 2011.

Nos anos de 1950, surge a TV, tornando-se um veículo de comunicação em massa que enfraqueceu a indústria do cinema. A partir daí, os produtores precisaram encontrar meios de conciliar seu produto com a nova “moda”, mas também reagem apresentando uma nova perspectiva que a TV não pode ofertar. “Ocorre um desenvolvimento técnico: a cor se firma (nessa época, a TV era em preto e branco); a tela se amplia em oposição ao pequeno receptor caseiro, do cinemascópico até o cinerama; aparece o som estereofônico.” (BERNARDET, 2012, p. 94). Neste momento passam a surgir novos gêneros de filmes, dirigidos a públicos menores e abordando temas específicos, usualmente um cinema de contestação cultural e marcadamente erótico. “Esta última tendência dirige-se a um público culturalmente mais sofisticado, em geral de nível universitário.” (BERNARDET, 2012, p. 90).

Esta nova demanda causará uma elitização do público que por sua vez pedirá a configuração de um novo espaço, concentrado em lugares de consumo voltados a pessoas com maior poder aquisitivo, como os shoppings centers modelo que segue até hoje, e que provocou o fim dos cinemas de bairros.

2.3 O CINEMA EM TURVO: DO PEQUENO PROJETOR AO CINEPAX

Segundo o Sr. Iracy Scarabelot¹, a relação de Turvo com o cinema começou em meados dos anos 40, por meio de um viajante que costumava ir à cidade, pois era representante de uma fábrica de balas que possuía um depósito em Turvo. Tal viajante em uma de suas visitas a pequena localidade, trouxe consigo um projetor que instalou ali mesmo, no pequeno armazém. A partir daí suas viagens à cidade tornaram-se um evento sempre muito aguardado, pois trazia com ele novos rolos de filmes.

A novidade foi se espalhando e a fabriqueta já não suportava a demanda de público, então resolveram transferir o projetor para uma antiga fábrica de ladrilhos que se localizava mais próxima do centro da cidade. Quando este espaço ficou pequeno para os espectadores, mais uma vez, transfere-se o projetor, agora para a casa onde antes se tinha uma fábrica de banha, que além de possuir melhor infraestrutura encontrava-se em frente à praça da igreja e ao lado da rodoviária da época.

Mas o auge de sua história aconteceu quando a Paróquia, que até então se posicionava um tanto quanto contra ao novo passatempo

¹ Iracy Scarabelot, 80 anos, morador de Turvo, descendente direto de italianos, possui um programa na rádio local chamado: Ricordi Degli Imigranti.

dos turvenses, passou a ver nele uma oportunidade de trazer recursos à sua freguesia. Foi então que no ano de 1960 a Igreja mostrou interesse na compra do projetor, e sugeriu que passassem o cinema para o recém construído salão paroquial, localizado bem em frente da também há pouco inaugurada praça da Igreja Matriz. Para isso foram feitas as devidas reformas no edifício e ali se instalou o Cine Pax, que foi administrado por anos pela própria Igreja. O edifício contava com uma ampla sala de exibição, também usada para teatros, bilheteria, bar e as demais salas usadas para fins paroquiais, além do compartimento externo que abrigava o gerador a diesel, responsável pelo fornecimento de energia no local.

Anos mais tarde devido a troca do pároco, decide-se por fechar a sala. Para evitar tal feito, jovens senhores da cidade se



Figura 05: Sobrado que abrigou o projetor nos anos 50.
Fonte: Centro Municipal de Cultura Antônio Bez Batti, Turvo-SC, 2017.



Figura 06: Desfile de 07 de setembro de 1969, em frente ao Cine Pax.
Fonte: Centro Municipal de Cultura Antônio Bez Batti, Turvo-SC, 2017.

reuniram e fundam em 1976 o Cine Clube Santa Catarina, e passam a comandar por hora o cinema. Nesta época os gêneros que mais faziam sucesso eram os faroestes, e as famosas chanchadas e pornochanchadas. O Sr. Aldir Sartor², responsável por rodar os filmes na época, relembra que o cinema funcionava de domingo a domingo, e devido a censura deste período, havia a presença rotineira da polícia na porta do estabelecimento, permitindo apenas a entrada de maiores de 18 anos.

O Cineclube manteve o cinema por anos, após este período o cinema de Turvo acaba passando pelo mesmo processo que os demais. Com a chegada da TV, a escala de produção cinematográfica entra em declínio, e se torna cada vez mais difícil a aquisição de filmes por parte do Cineclube, quando no ano de 1980, ocorre o fechamento definitivo do Cine Pax.

² Aldir do Carmo Sartor, 66 anos, bancário aposentado, foi projecionista do Cinepax.

O edifício passa por uma nova reforma, onde são retiradas as escadas externas que davam acesso a sala de projeção. Hoje sua configuração conta ainda com a sala de exibição que agora é utilizada como auditório, aliás sendo o único auditório da cidade até o ano de 2014 e vez ou outra acaba sendo alugado para eventos externos. O edifício também possui salas multiusos, utilizadas pela Paróquia para realizações de cursos de noivos, padrinhos, aulas de catequese e uma sorveteria.



Figura 07: Sala do Cine Pax.

Fonte: Centro Municipal de Cultura Antônio Bez Batti, Turvo-SC, 2017.

2.4 O CONCEITO DE REVITALIZAÇÃO ARQUITETÔNICA

São muitos os elementos da cidade que acumulam histórias, podem ser eles naturais, espaços públicos e edifícios que carregam consigo o tempo, a preservação destes signos, permitem que se faça a leitura do processo de produção pela qual a cidade passou. Em uma cidade qualquer edificação está propensa a ser considerada patrimônio, pois representam a memória urbana do lugar, seja pela questão arquitetônica, simbólica ou sentimental. A preservação destes edifícios tem a função de guardar ou conservar para os próximos tempos estas memórias (NETO, 1992).

Segundo Adams (2002), hoje se identifica duas tendências distintas na construção das cidades: uma que rompe a relação com lugares específicos, e em contrapartida existe a tendência que procura a permanência pela materialização de lugares que identifiquem e consolidem a identidade do indivíduo. Para que exista essa permanência em locais muitas vezes já degradados pelo tempo, tanto na questão arquitetônica, ou mesmo pelo seu uso já obsoleto, necessita-se então de uma revitalização arquitetônica.

A revitalização consiste na reestruturação de um conjunto urbanístico ou obra arquitetônica, ou seja, na série de trabalhos que visam revitalizar - dar nova vida -

ou reabilitar - dar nova habilidade - a determinada obra que se encontra em deterioração ou mesmo desuso. Para tanto, permite-se reformular componentes - elementos constituintes -, associar novas funções e acrescentar intenções ao projeto, desde que se mantenha total ou parcialmente o caráter original. (NETO, 1992, p.267).

Para se revitalizar um edifício específico, é preciso ter tato, saber reconhecer o valor simbólico da edificação na memória e identidade de uma comunidade. A edificação necessita buscar restabelecer o vínculo muitas vezes já apagado pelo tempo com seus usuários, devolvendo a cidade um espaço outrora importante. A edificação renovada volta a cumprir seu papel social, oferece usos satisfatórios, rebusca o sentimento de pertencimento, e melhora a qualidade de vida da sociedade em geral.

Em São Paulo, seguindo a tendência da resgatar os antigos centros, criou-se o projeto Corredor Cultural que abrange desde uma requalificação urbana de bairros que compunham o antigo centro de São Paulo, até a revalorização de certos edifícios emblemáticos, como foi o caso da Pinacoteca. (VARGAS, 2015). O projeto de intervenção do antigo Liceu de Artes e Ofícios teve início em 1993 com o arquiteto Paulo Mendes da Rocha, que transformou o edifício neoclássico em

um dos museus mais modernos do país, com espaços para guardar seu valioso acervo, e para receber exposições. Segundo o arquiteto na revitalização do edifício a construção histórica foi conservada, todas as intervenções no projeto se deram de forma justapostas, e em evidência.

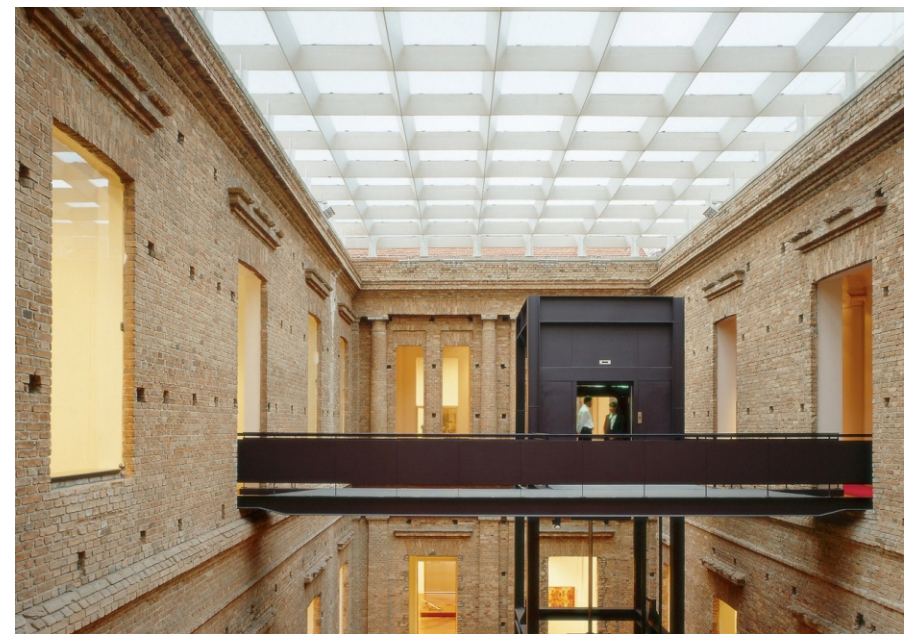


Figura 08: Elementos em aço, sobrepostos a construção original na Pinacoteca.
Fonte: Archdaily Brasil, 2015

O edifício do antigo Cinepax em Turvo teve seus anos de glória na década de 70, quando fornecia entretenimento a população, hoje, sua utilização não vai muito além das necessidades da paróquia. O local onde está inserido é especialmente bem localizado no centro da cidade, ao lado da igreja e da praça, que passam por constantes revitalizações já que são o ponto central da cidade, por onde diariamente muitas pessoas transitam. Diante disso a revitalização do Cinepax é muito pertinente para a vitalidade da área central de Turvo, para que não seja mais apenas um local agradável de passagem, mas também passe a ser um lugar de estar, onde trocas de conhecimento e da cultura possam ser feitas.

2.5 CENTROS DE CULTURA

Ao tentar conceituar o que são centros culturais devemos primeiro entender o que é cultura, e tudo que ela abrange. Relacionar a variedade de processos culturais e os contextos em que são produzidos, pois cada realidade cultural segue um raciocínio próprio, o qual devemos compreender para que suas práticas, costumes, concepções e transformações pelas quais passam. Cultura pode ser definida de várias formas, estando tanto associada a educação, manifestações artísticas, ou ainda costumes tradicionais de um povo. Essa variação de conceitos reflete na forma de se conceber um centro

cultural, como realmente caracteriza-lo, pois dada a variação de definições não se chega a um modelo definido (SANTOS, 1983).

Acredita-se que os centros culturais tenham surgido na Antiguidade Clássica, mais precisamente com a Biblioteca de Alexandria, onde abrigava-se os mais diversos tipos de documentos para que o saber da Grécia Antiga fosse preservado. No século XIX surgem os primeiros centros na Inglaterra, caracterizados ainda como centros de artes, tão somente nos anos 50 surgem os espaços culturais, buscando servir como áreas de convivência e lazer ao proletariado francês. (RAMOS, 2007, apud NEVES, 2013).



Figura 09: Ruínas da Biblioteca de Alexandria.
Fonte: Biblioteca em Foco, 2014.

Segundo Neves (2012), os centros culturais são locais que tem o objetivo de produzir, e difundir práticas culturais e bens simbólicos, estes usos e as atividades que nele são desenvolvidas que o definem. Normalmente centralizando diversas atividades, que podem atuar de maneira interdependente, simultânea e multidisciplinar, buscando atingir um público heterogêneo. Conhecer as necessidades da população onde um centro de cultura será inserido auxilia na concepção do tipo de centro mais propício àquele lugar. A ideia de proporcionar uma relação entre o centro de cultura e a realidade local, é uma forma quase certa de se assegurar o vínculo da comunidade com o espaço construído.

Para atrair a população e tornar o local receptivo, não deve-se limitar o acesso aos centros, e este conceito de acessibilidade aplica-se para todo o espaço, propiciando a ligação para qualquer parte do edifício. Seu programa de necessidades deve incluir além dos espaços de produção cultural, espaços de apoio, que proporcionem suporte para a realização das atividades principais, como administração, depósitos, sanitários. E espaços complementares, que visem o interesse econômico, tal como cafés, restaurante, pequenos comércios, entre outros (NEVES, 2012).



Figura 10: Centro Cultural Georges Pompidou.

Fonte: Archdaily, 2012.

O Centro Cultural Georges Pompidou, localizado em Paris, França, foi inaugurado em 1971 foi um marco para os centros culturais da atualidade, reunindo em seu programa de necessidade funções que iam muito além de um galeria de arte.

Ele abriga o Museu Nacional de Arte Moderna, a Biblioteca Pública de Informação, e um centro de música conhecido como IRCAM, além de praça externa que funciona como uma grande área de lazer em meio a cidade.

REFERENCIAIS PROJETUAIS



3. REFERENCIAIS PROJETUAIS

3.1 MUSEU DO PÃO

Arquiteto: Brasil Arquitetura

Local: Ilópolis, RS- Brasil

Área construída: 530 m²

Ano: 2007

O antigo Moinho Colognese, localizado em Ilópolis, Rio Grande do Sul, com construção datada no começo século passado, deixou de cumprir sua função nos anos 90, e encontrou-se abandonado, até que em 2003 surge a ideia da criação de uma rota turístico/ cultural dos moinhos na Serra Gaúcha.

Com projeto elaborado pelo escritório Brasil Arquitetura, buscou-se não apenas restaurar o antigo moinho, de forma que o mesmo voltasse a funcionar e produzir farinha, bem como integrar a ele uma nova edificação onde se instalou o Museu do Pão, e uma Escola de Padeiros.

A forma como a nova edificação foi concebida criou uma relação de contraste entre o novo e o velho, conferindo a cada edifício sua identidade, porém manteve-se a hierarquia do Moinho sobre o museu, demonstrando um respeito a história.



Figura 11: Perspectiva Museu do Pão.
Fonte: Brasil Arquitetura, 2007.

Itens analisados:

- Escala
- Resgate da memória
- Implantação

O moinho foi construído totalmente em madeira, do tipo araucária angustifolia, enquanto a materialidade escolhida para o novo edifício foram o concreto e o vidro, apesar de serem materiais contratantes, foram usados brises móveis em madeira fazendo referencia ao velho.

Segundo o arquiteto a utilização do vidro foi importante para o conforto lumínico e térmico no interior do Museu, as janelas favorecem a entrada de iluminação natural, além da presença de clarabóias na parte superior que além de auxiliarem na iluminação zenital, contribuem para a ventilação natural, que combinada com a cobertura verde existente melhoram o conforto térmico.

A análise deste referencial é pertinente ao presente trabalho pela relação de escala do projeto com seu entorno, a forma como o programa de necessidades foi distribuído em sua implantação, e também pelo resgate do uso original do antigo edifício.

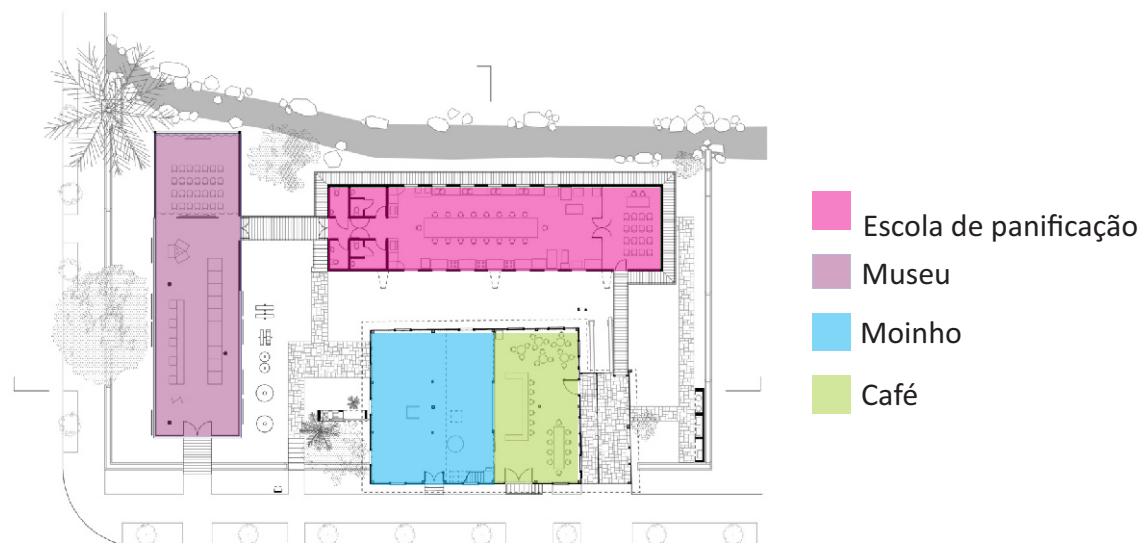


Figura 12: Implantação.

Fonte: Archdaily, 2011.



Figura 13: Relação novo x velho.
Fonte: Archdaily, 2011.

3.2 LA QUINTAINE

Arquitetos: Atelier d'architecture King Kong.

Local: Chasseneuil-du-Poitou, França

Área construída: 1381 m²

Ano: 2015

O centro cultural La Quintaine, localiza-se na região oeste da França, e situa-se em uma área que passa por um processo de reabilitação, próximo a estação ferroviária da cidade, por isso sua implantação foi pensada de forma que ele servisse como uma barreira sonora para as residências próximas.

O edifício possuiu um programa de necessidades simplificado, uma grande sala flexível, que funciona como auditório, onde a arquibancada é retrátil, abrindo espaço para um grande salão de festas de uso comunitário, área de exposições, possuiu o setor administrativo, banheiros, e uma grande cozinha para preparo de comidas nos eventos ali realizados, como casamentos e festas da comunidade.

A implantação do centro foi pensada de forma que privilegia-se o visual para a grande praça que encontra-se a sua frente, a transição entre a praça e o edifício é feito por uma grande área de deck a frente dos dois acessos principais.

Itens analisados:

- Relação com a praça
- Programa de necessidades
- Implantação

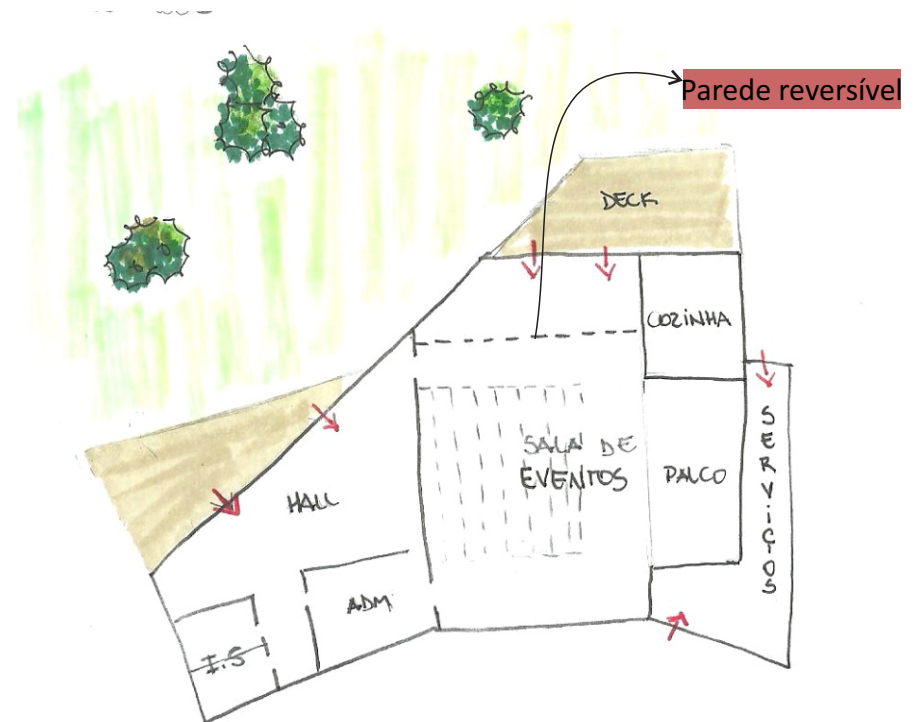


Figura 14: Implantação La Quintaine.

Fonte: Da autora, 2017.

As imagens ao lado nos mostram a conformação dos espaços internos e externos do edifício, as imagens 1 e 2 retratam a vista do centro pela praça de acesso, e também destaca a materialidade utilizada, o concreto aparente, e vidro. O concreto foi escolhido não apenas pelo custo- benefício, mas também por sua qualidade térmicas e acústica. A praça seca constituída pelo grande deck em madeira que faz a transição praça-centro é observada na imagem 3.

As imagens 4, 5 e 6 retratam como o espaço interno do edifício é modificado, ora com a arquibancada recuada, ora estendida. E ora com as paredes internas abaixadas, configurando o auditório, ora com elas levantadas formando um grande salão, que por sua vez se abre para a praça através da cortina de vidro.

Da análise deste referencial tira-se proveito da relação estabelecida entre o edifício e a praça, que se assemelha a situação existente no recorte escolhido para o presente trabalho.



Figura 15: Imagens La Quintaine.

Fonte: Archdaily, 2016.

3.3 CINETECA NACIONAL SIGLO XXI

Arquitetos: Rojkind Arquitectos

Localização: Ciudad de México

Área: 49000.0 m²

Ano do projeto: 2014

Localizado na Cidade do México, o Arquivo Nacional do Cinema e o Instituto de Cinema do México, foram construídos em 1982, e após um incêndio teve sua estrutura e arquivos parcialmente destruídos. Em 2014 passa por um extenso processo de revitalização, com a renovação do complexo existente, a inclusão de novas salas de projeção, e reinserção do conjunto a malha urbana, oferecendo espaços de lazer a comunidade.

A conexão entre a parte preexistente do conjunto e a ampliação foi feita através da criação de uma cobertura, criando uma grande praça coberta. A construção da cobertura foi pertinente não apenas para a ligação entre eles, mas também por se tratar de um local de intenso fluxo de pessoas, pois o complexo tem ligação com a estação de metrô do bairro. Os esquemas ao lado mostram como ocorreu a implantação dos novos edifícios do complexo, primeiro com as duas novas salas, depois com a adição do edifício estacionamento, e por último o Museu do Cinema.

Itens analisados:

- Cobertura
- Programa de necessidades
- Ligação novo x velho

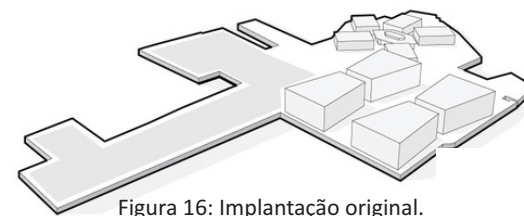


Figura 16: Implantação original.
Fonte: Archdaily, 2013.

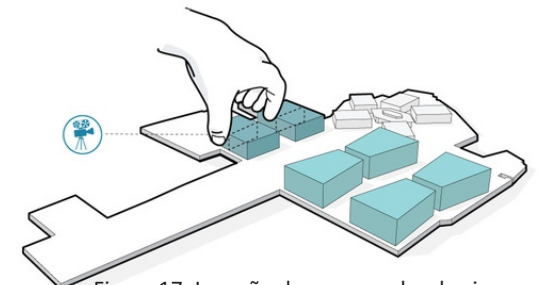


Figura 17: Localização das novas salas de cinema.
Fonte: Archdaily, 2013.

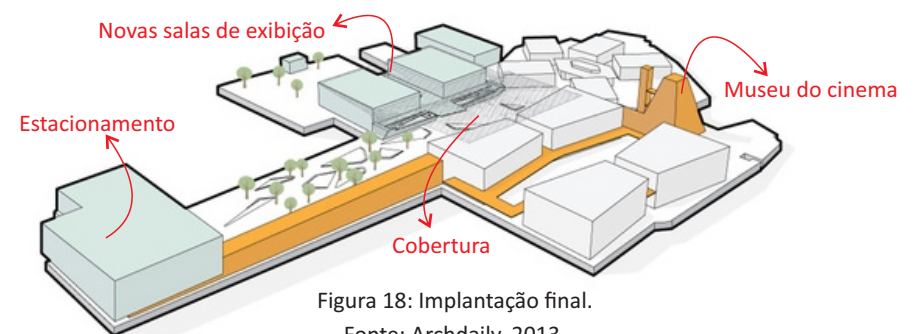


Figura 18: Implantação final.
Fonte: Archdaily, 2013.



Figura 19: Imagens Cineteca Nacional, México.
Fonte: Archdaily, 2014.

Com a renovação do complexo novas funções foram inseridas nele, como a já mencionada criação do Museu do Cinema, e a implementação de um cinema ao ar livre na grande praça que conecta os edifícios. A tela do cinema ao ar livre foi adaptada na própria cobertura, que envolve a lateral do bloco.

A cobertura é constituída por uma estrutura metálica envolta por painéis de alumínio com perfis triangulares de tamanhos variados, permitindo a passagem da iluminação zenital na praça coberta.

Além do programa de necessidades, a análise deste referencial foi oportuna ao projeto a ser elaborado pela forma como o arquiteto usou do elemento da cobertura para criar uma unidade entre o edifício existente e o novo.

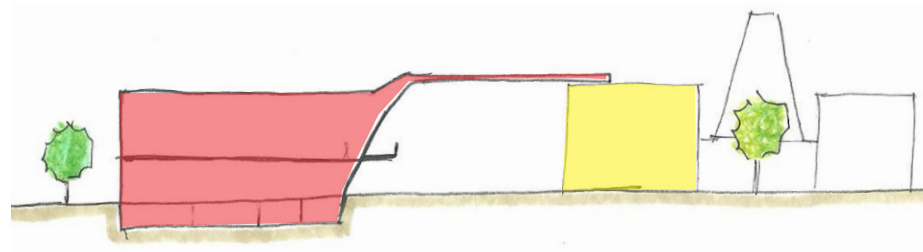


Figura 20: Corte esquemático, conexão novo x velho, pela cobertura.
Fonte: Da autora, 2017.

3.4 TEATRO ENGENHO CENTRAL

Arquiteto: Brasil Arquitetura

Localização: Piracicaba- SP- Brasil

Área: 2850 m²

Ano do projeto: 2012

O Teatro do Engenho localiza-se as margens do Rio Piracicaba, na cidade homônima, em São Paulo. Parte de um conjunto de antigos galpões, que deixou de funcionar em meados de 1970, e passou a ser reconhecido como patrimônio histórico, tornando-se um espaço de lazer público. Os galpões sofreram inúmeras alterações ao longo do tempo, e em 2012 o galpão de número seis, passou por um processo de restauração, ao qual foram adaptados novos elementos ao edifício, para que se tornasse um teatro multifuncional.

O projeto visou preservar ao máximo a estrutura do antigo engenho, inserindo elementos reversíveis à ele, como as estruturas que , o palco que prolonga-se para fora do conjunto, abrindo-se para a praça. O processo de revitalização foi além do edifício, foram recuperados também a pavimentação original de pedra de seu entorno.



Figura 21: Conjunto de galpões as margens do Rio Piracicaba.

Fonte: Archdaily, 2012.

Itens analisados:

- Revitalização
- Elementos reversíveis
- Programa de necessidades

Internamente as paredes que dividiam as naves do engenho foram retiradas, permanecendo apenas os pilares da estrutura original, para que o teatro pudesse cumprir sua função com uma capacidade adequada, obtendo-se a disposição de 422 lugares no teatro, dispostos no térreo e em um balcão.

A distinção entre velho e novo acontece em diferentes elementos, nas novas paredes erguidas em concreto, contrastando com o tijolos a vista da parede existente. A introdução de elementos internos e externos na cor vermelha, chamando atenção para os elementos sobrepostos ao edifício, como a escada externa de acesso ao camarim, e as chapas que vedam internamente a entrada de luz pelos lanternins.

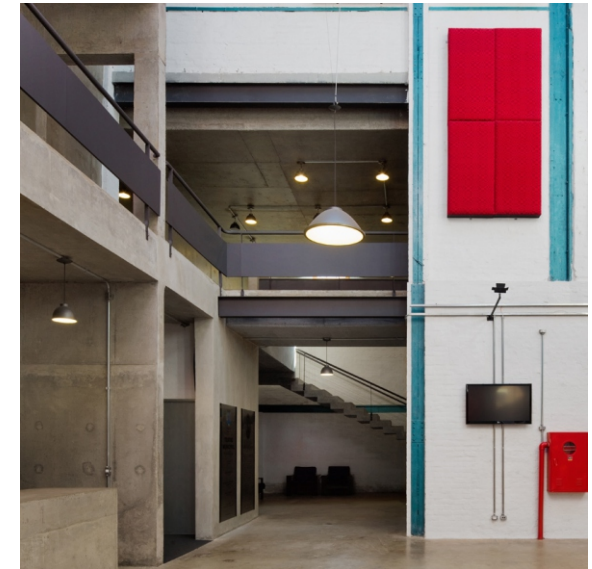


Figura 22 e 23: Vedação das aberturas do galpão, com chapas de madeira na cor vermelha, e contraste entre paredes novas e preexistentes

Fonte: Archdaily, 2012.



Figura 24: Elementos anexados externamente ao edifício.

Fonte: Archdaily, 2012.

DIAGNÓSTICO



4. DIAGNÓSTICO DA ÁREA

4.1 HISTÓRICO

A colonização de Turvo começa em meados dos anos de 1913, quando o colonizador de descendência italiana, Marcos Rovaris, recebe do governo terras pelos serviços prestados na abertura da estrada de Criciúma à Mãe Luzia, e passa a vendê-las para imigrantes italianos já instalados na região de Urussanga e Criciúma.

As famílias foram atraídas pela fertilidade de seu solo. “A primeira família a se instalar nessas terras foi a de Lourenço Manenti, seguido de Antônio Bez-Batti, e as famílias Marcon, Carlessi, Scarabelot, Tonetto, Bendo, Niotti entre outras.” (COLODEL, 1987, apud PEDRO, 2013, p. 17).

Antônio Bez-Batti assim que chega a localidade inicia a derrubada da mata, nos terrenos onde hoje encontra-se a Prefeitura de Turvo. Após a abertura da estrada, foram erguidas a primeira venda e a primeira capela.

Nomeado primeiramente como distrito de Araranguá em 1930, passa logo em seguida a categoria de Vila, em 1938, quando finalmente em 20 de março de 1948 é declarado município. E recebe o nome de Turvo, sua origem faz referência as “águas turvas” do Rio homônimo. Teve como primeiro prefeito eleito pelo povo Abele Bez-

Batti, filho de um de seus fundadores.

Seis anos depois de sua emancipação Turvo já ocupa o lugar de Segunda comarca do Vale do Araranguá, de que fazem parte também os municípios de Meleiro, Jacinto Machado, Timbé do Sul e Morro Grande.



Figura 25: Vista aérea da cidade de Turvo em 1966.

Fonte: Centro Municipal de Cultura Antônio Bez Batti, Turvo-SC, 2017.

4.2. POPULAÇÃO

Segundo o IBGE (2016) a atual população residente de Turvo é de 12.649 habitantes.

Desde sua colonização a população turvense é predominantemente descendente de italianos, e a cultura deixada por seus antepassados encontra-se viva até os dias de hoje, caracterizando fortemente o povo de Turvo.

Um terço da população vive no meio rural (IBGE, 2010), de onde tiram seu sustento, bem como parte da população urbana também tem no campo sua principal fonte de renda, pelo fornecimento de matérias-primas que alimentam as indústrias da cidade.

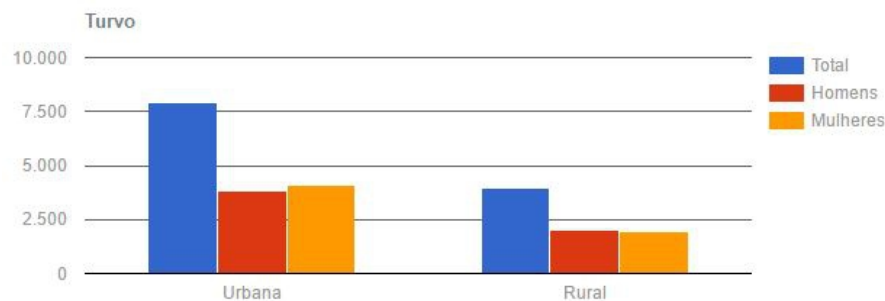


Figura 26: População residente, por situação do domicílio e sexo.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

4.3. ECONOMIA

A economia de Turvo gira em torno da agricultura, principalmente na produção de grão como milho, arroz e feijão. É o terceiro maior produtor de arroz do estado de Santa Catarina. (Prefeitura Municipal de Turvo, 2017).

Suas principais indústrias também dependem da agricultura, conhecidas como agroindústrias, são elas usinas de beneficiamento de sementes e engenhos produtores de arroz, que além de incentivar a produção do setor rural, empregam parte da população urbana.



Figura 27: Vista aérea de propriedade rural.

Fonte: Prefeitura Municipal de Turvo-SC, 2017.

4.4 EQUIPAMENTOS URBANOS E CULTURAIS

Apesar de possuir poucos equipamentos urbanos na área central da cidade de Turvo, estes são suficientes para a demanda da população urbana existente. A maior parte deles possuem caráter educacional, sendo escolas de ensino infantil e fundamental.

O principal equipamento existente de cunho cultural é o Centro Municipal de Cultura Antônio Bez-Batti, que também abriga o Museu Histórico Lourenço Manenti. A edificação que pertencia ao próprio Antônio Bez-Batti, foi tombada como Patrimônio Histórico do Município em 1984. O museu possui o intuito de perpetuar a memória dos colonizadores, apresentando um acervo com mais de duas mil peças.

Destacando-se também os centros comunitários, utilizados pelos clubes de mães e idosos das comunidades, como responsáveis por propagar boa parte da cultura local.

A maior deficiência da cidade em um contexto geral é de um equipamento seja atrativo a comunidade, que ofereça atividades tanto de lazer, quanto com a pretensão de produzir e disseminar a cultura local.

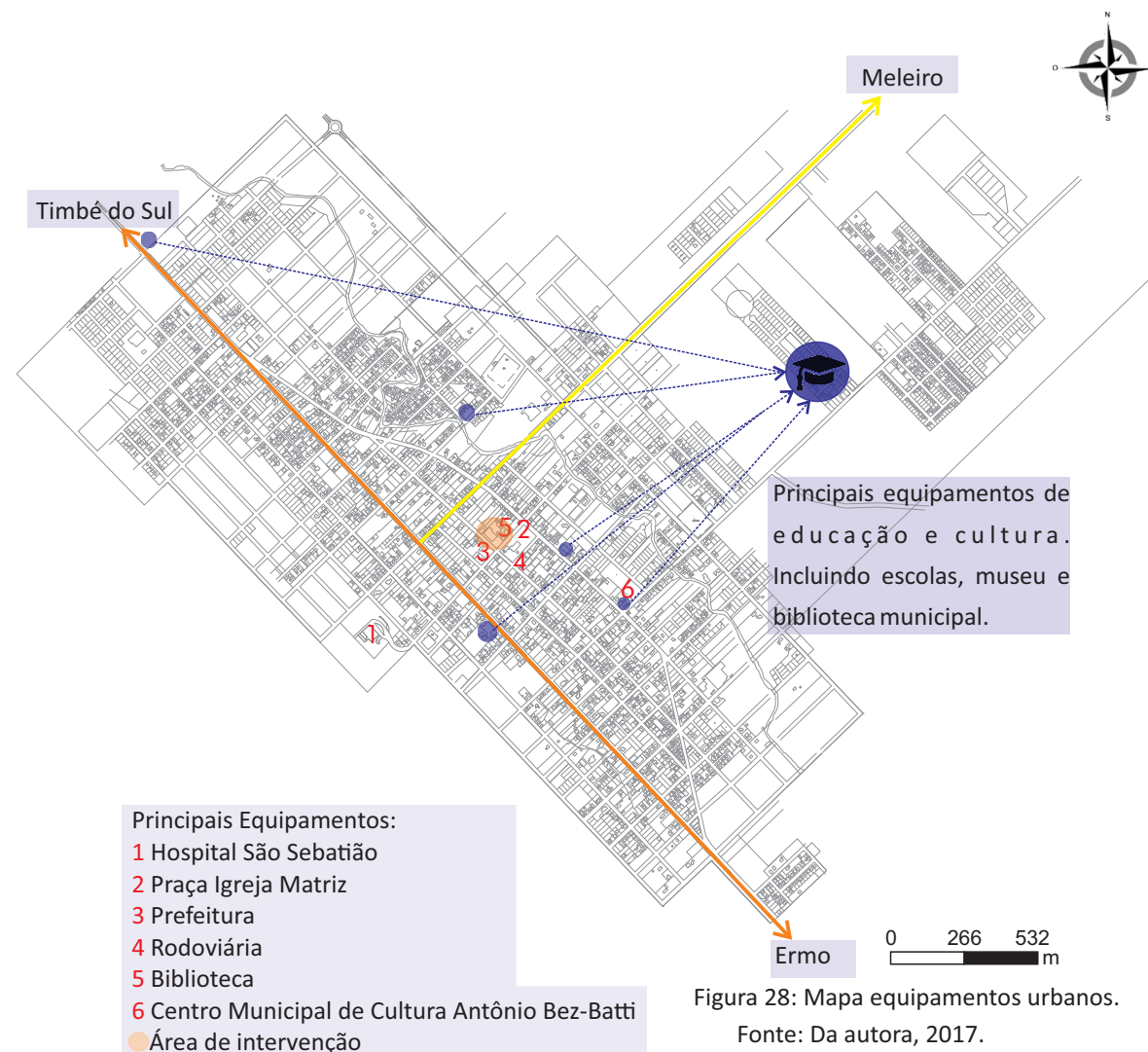


Figura 28: Mapa equipamentos urbanos.
Fonte: Da autora, 2017.

4.5 SISTEMA VIÁRIO

Por se tratar de uma cidade ainda pequena não se observa grandes problemas com relação a mobilidade dentro da cidade, porém se ansiando pelo crescimento da mesma já se pensaram algumas soluções para o aliviar o trânsito no centro do município, que culminou na implantação de vias de mão única, acompanhadas por estacionamentos oblíquos e ciclofaixas ao longo das principais vias. Dada as distâncias a serem percorridas dentro da cidade não serem muito longas, tem-se na bicicleta um transporte muito utilizado pela população, por isso a importância da locação das ciclovias.

O terreno em questão encontra-se no centro de Turvo, com isso importantes vias da cidade passam próximas a ele, as ruas adjacentes a ele, Rua Nereu Ramos e Rua Frei Gregório Dal mont, seguem o padrão já citado, mão única, estacionamento oblíquo e ciclofaixa.

Legenda:

— Arterial — Coletora

- | | |
|------------------------------|-------------------------|
| ① Avenida Municipal- SC 285 | A Rua Nereu Ramos |
| ② Rua Rômulo Pescador | B Rua do Expedicionário |
| ③ Rua Frei Gregório Dal Mont | C Rua Marcos Rovaris |
| ④ Rua Rui Barbosa | □ Terreno |

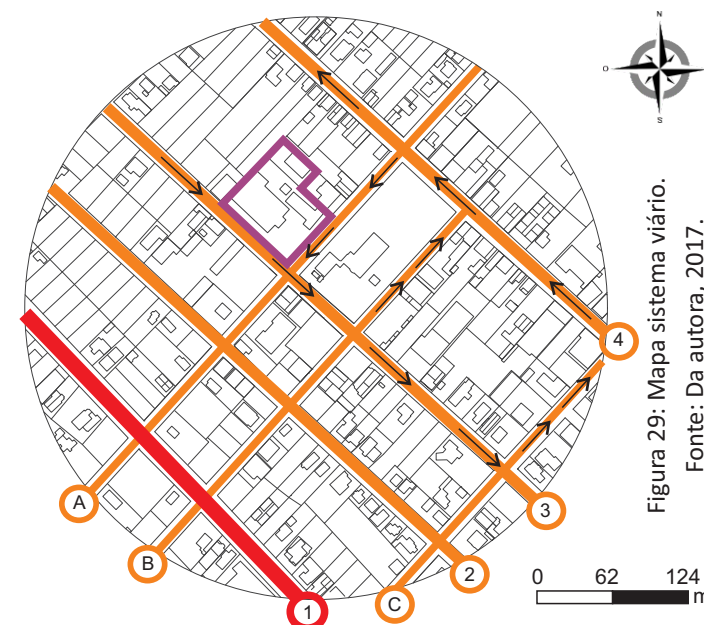


Figura 29: Mapa sistema viário.
Fonte: Da autora, 2017.

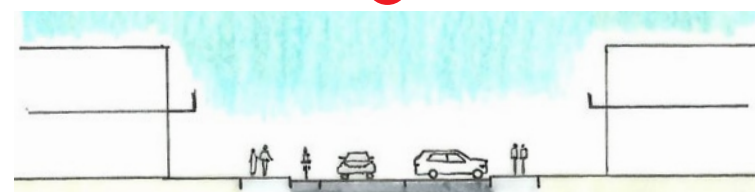


Figura 30: Corte Rua Frei Gregório Dal Mont.
Fonte: Da autora, 2017.

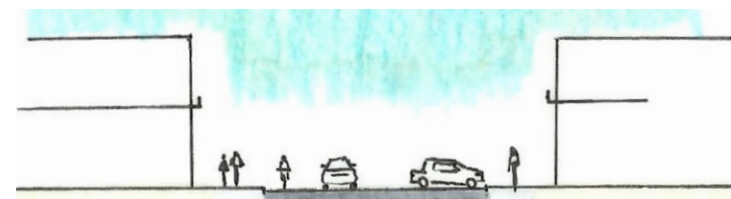
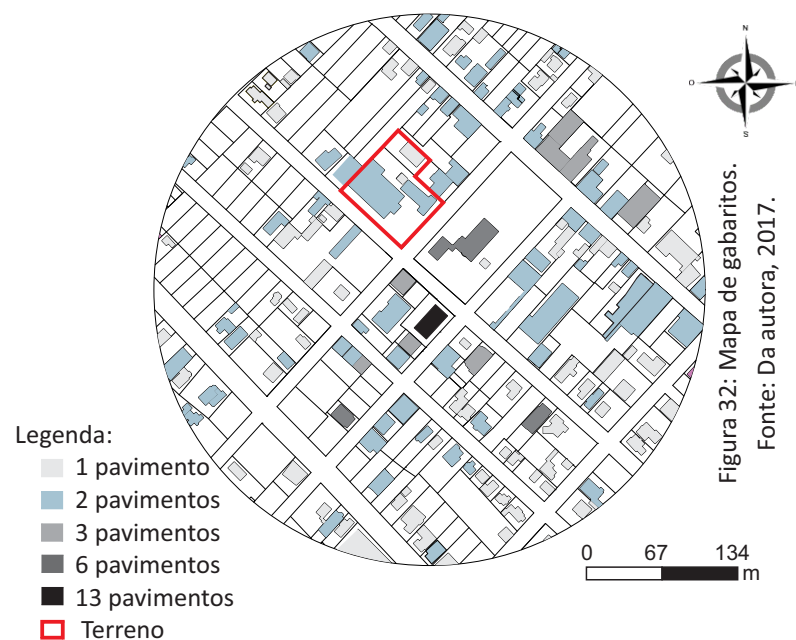


Figura 31: Corte Rua Nereu Ramos.
Fonte: Da autora, 2017.

4.6 GABARITOS

As edificações na cidade possuem um caráter relativamente baixo, principalmente na região do centro, visto que a maioria das edificações são antigas.

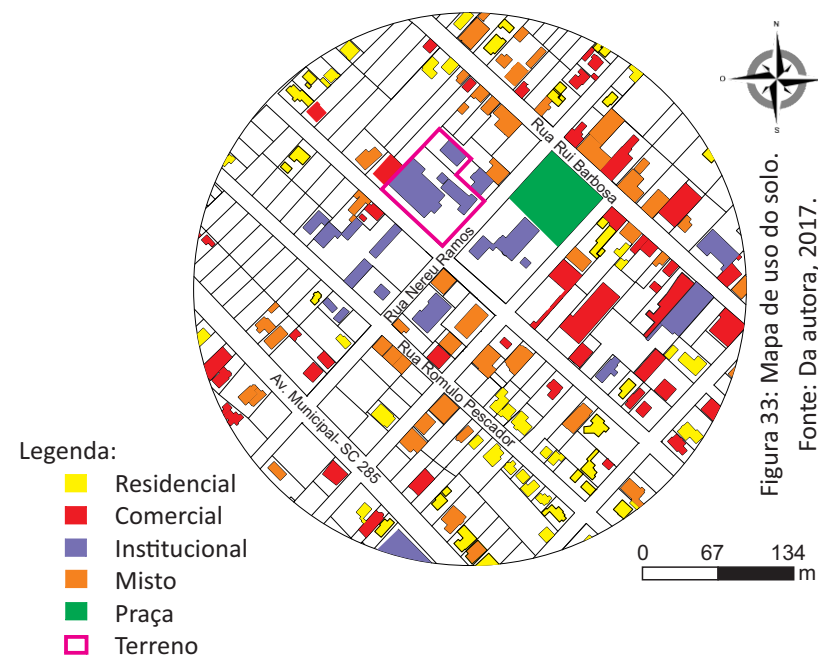
Alguns edifícios mais novos já possuem um maior número de gabaritos, porém o edifício mais alto da cidade, que encontra-se no recorte, apresentando 13 pavimentos, tornando-se um elemento bem contrastante se comparado ao seu entorno.



4.7 USO DO SOLO

O mapa de usos destaca a presença de edifícios comerciais, serviços e principalmente institucionais no entorno no terreno, por se encontrar no ponto inicial da colonização da cidade. Os equipamentos institucionais encontram-se no entorno da praça da igreja Matriz.

Este mapa também nos mostra que apesar de se tratar da área central da cidade, ainda possui muitos vazios urbanos.



4.8 APRESENTAÇÃO DO RECORTE ESCOLHIDO

A escolha do recorte se deu pela preexistência do edifício do Centro Pastoral, antigo cinema a ser revitalizado. A área encontra-se no centro da cidade, e em seu entorno imediato situam-se edifícios importantes, como a prefeitura, a empresa de telefonia da cidade, os correios, a igreja e o edifício que abrigará a futura biblioteca municipal.

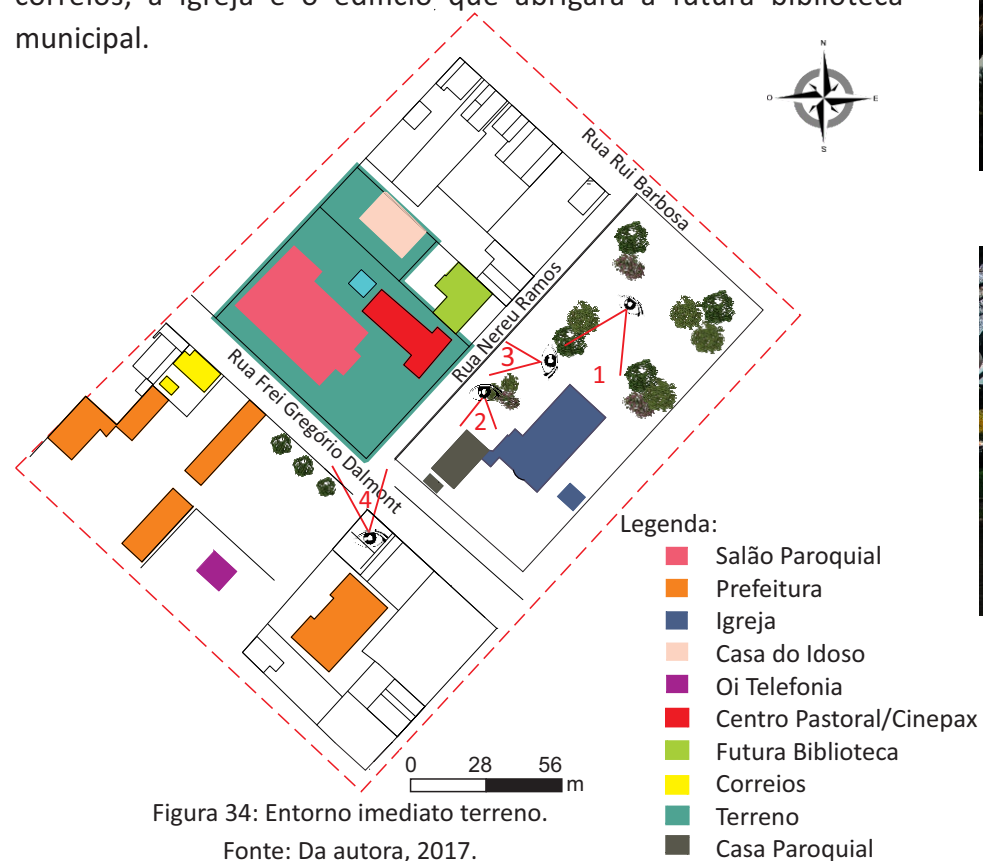


Figura 34: Entorno imediato terreno.

Fonte: Da autora, 2017.



Figura 35: Vista Igreja Matriz.

Fonte: Diessica Daros, 2017.



Figura 36: Casa Paroquial.

Fonte: Diessica Daros, 2017.



Figura 37: Centro Pastoral visto da praça.

Fonte: Diessica Daros, 2017



Figura 38: Terreno visto da esquina.

Fonte: Diessica Daros, 2017.

4.9 CONDICIONANTES FÍSICAS E LEGAIS

De acordo com o código de obras do município, o terreno pertence a Zona Comercial 01, permitindo-se a construção de edifícios habitacionais, comerciais e de serviço, com até 6 pavimentos ou 8 se houver a adoção de instrumento urbanístico de compensação de área.

O terreno é plano e possuiu uma área de 4.218 m², que pode ser ocupado por construções com até dois pavimentos permite-se construir na extrema do lote vizinho, se não houver aberturas, caso contrário o afastamento lateral deve ser de 1,50 m, se o edifício possuir mais de 2 pavimentos tem de se respeitar o afastamento de h/6. Aos fundos o recuo é de 1,50m, e na frente permite-se construir a partir do alinhamento do muro, com marquise.

O fato dos edifícios vizinhos ao terreno possuírem gabaritos baixos, permite que tanto a insolação, quanto a ventilação incidam facilmente sobre o ele.

Coefficiente de aproveitamento: 4
Taxa de ocupação: 70%
Taxa de Permeabilidade: 25%

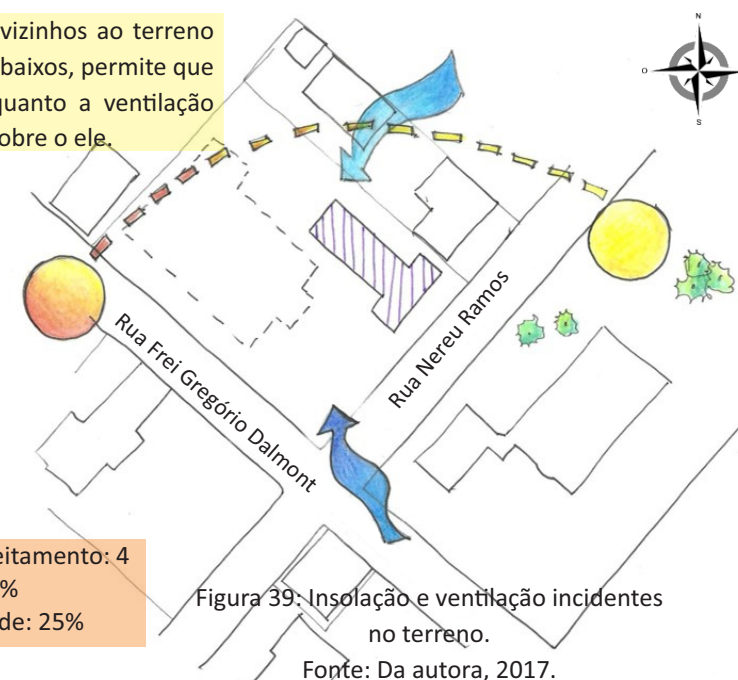


Figura 39: Insolação e ventilação incidentes no terreno.
Fonte: Da autora, 2017.

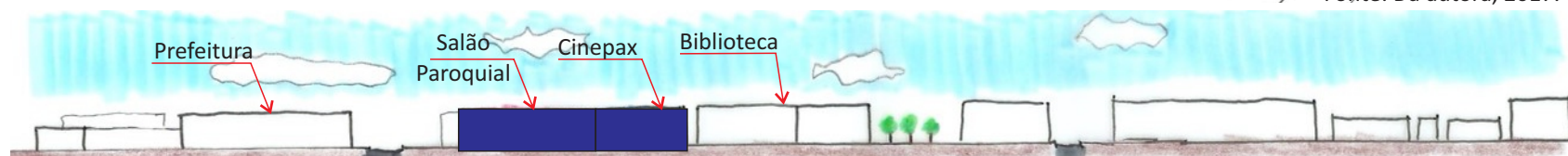


Figura 40: Perfil da Rua Nereu Ramos
Fonte: Da autora, 2017.



Figura 41: Perfil da Rua Frei Gregório Dal Mont.
Fonte: Da autora, 2017.

4.10 LEVANTAMENTO DAS PREEXISTÊNCIAS

Atualmente o terreno é ocupado pelo edifício do antigo cinema, hoje chamado de Centro Pastoral, pelo Salão Paroquial da Igreja, pela Casa do Idoso, e pela antiga casa que abrigava as pastorais da criança e saúde, também de propriedade da igreja. As principais atividades exercidas no Salão Paroquial são almoços comunitários, bingos e casamentos.

A Casa do Idoso é utilizada para bailes e oficinas dedicadas a população idosa da cidade. Já a casa da Pastoral está atualmente fechada, e as atividades ali antes exercidas passaram a ser praticadas no edifício do antigo cinema.

A figura 43 ilustra a atual implantação dos os edifícios a serem substituídos, e mostra que não possuem nenhum valor arquitetônico. A inserção de um novo edifício propõe melhorar o espaço para os usos já praticados, além da inclusão de novas atividades, promovendo uma maior inclusão da comunidade ao equipamento.

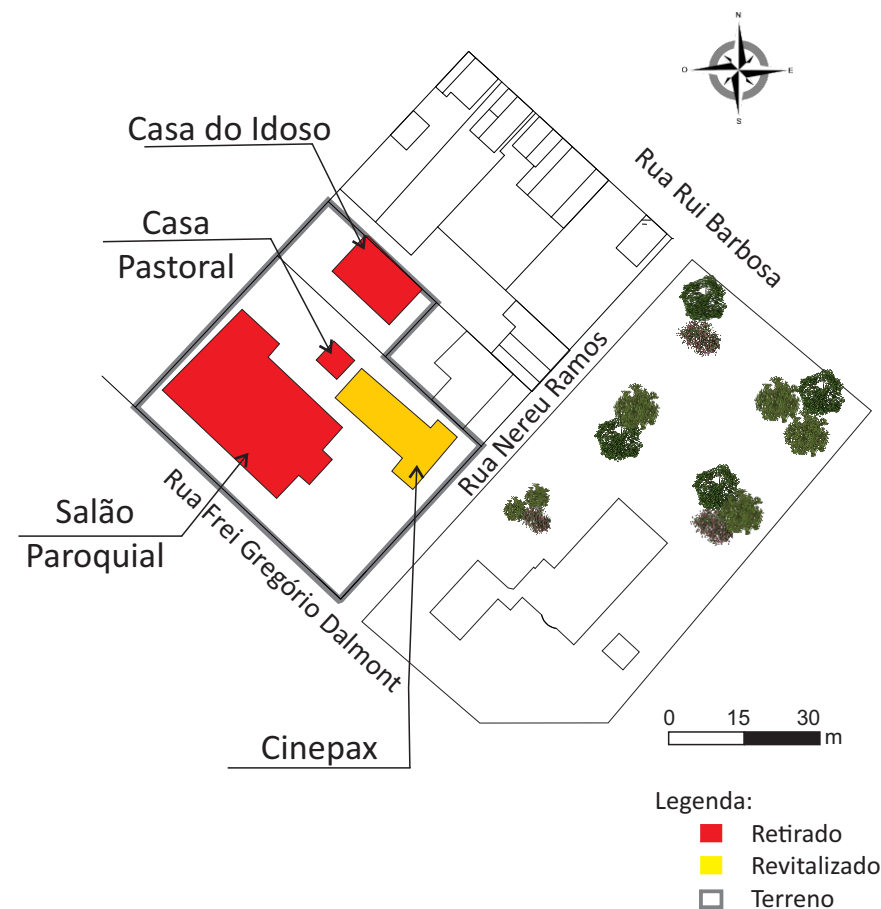


Figura 42: Mapa das edificações retiradas.
Fonte: Da autora, 2017



Figura 43 e 44: Vista aérea dos edifícios no entorno do Cinepax.
Fonte: Ranieri Steckert, 2017



Figura 45: Casa Pastoral.
Fonte: Da autora, 2017.



Figura 46: Casa do Idoso.
Fonte: Da autora, 2017.

O edifício do antigo cinema a ser revitalizado já passou por algumas modificações ao longo do tempo, construído na década de 50, inicialmente para acolher o salão paroquial, apresentava em sua fachada original uma porta centralizada, um balcão no segundo pavimento e o acesso a este segundo pavimento era feito apenas por uma escada externa, que dava acesso as salas multiusos.

Com a decisão de abrigar o cinema o edifício sofre algumas alterações, onde são inseridos banheiros em seu térreo, e o grande salão dá lugar a um tablado de madeira inclinado onde são locados os assentos da platéia do cinema, retira-se o balcão e acrescenta-se uma marquise.

Anos mais tarde ele sofre uma nova reforma onde a escada externa é retirada e passa para dentro do edifício, com essa alteração a porta principal deixa de ser centralizada na fachada e é recuada para lateral, a janela lateral esquerda também é modificada para receber a sorveteria. E sua alteração mais recente aconteceu com a colocação de revestimento cerâmico em toda fachada do primeiro pavimento.

Para se propor a revitalização do edifício cinema foi necessário fazer seu levantamento arquitetônico, apresentado a seguir, pois visto a data de sua construção a paróquia não possuía nenhuma planta documentada.



Figura 47: Fachada do edifício em 1964.

Fonte: Centro Municipal de Cultura Antônio Bez Batti, Turvo-SC, 2017.



Figura 48: Fachada atual do edifício.

Fonte: Da autora, 2017.

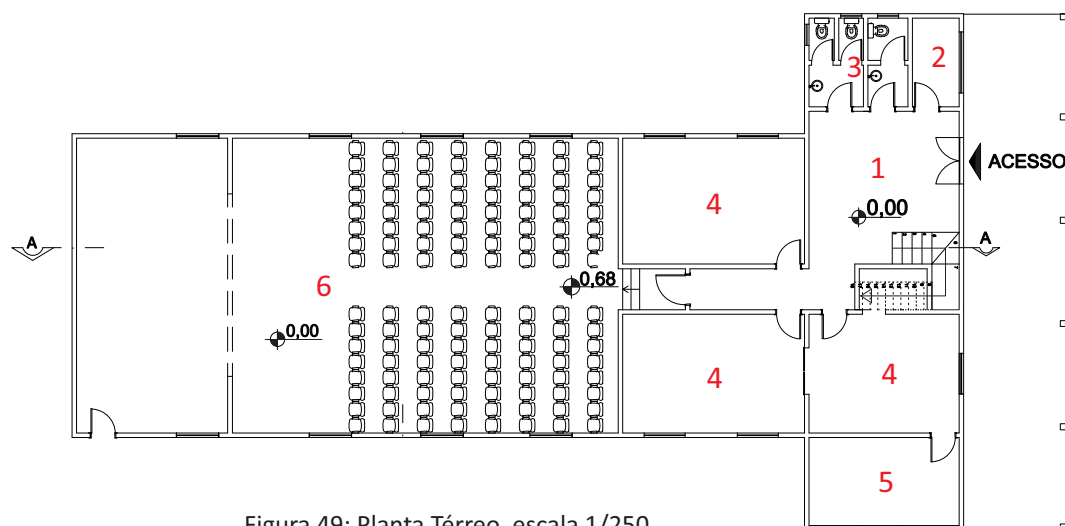


Figura 49: Planta Térreo, escala 1/250.
Fonte: Da autora, 2017

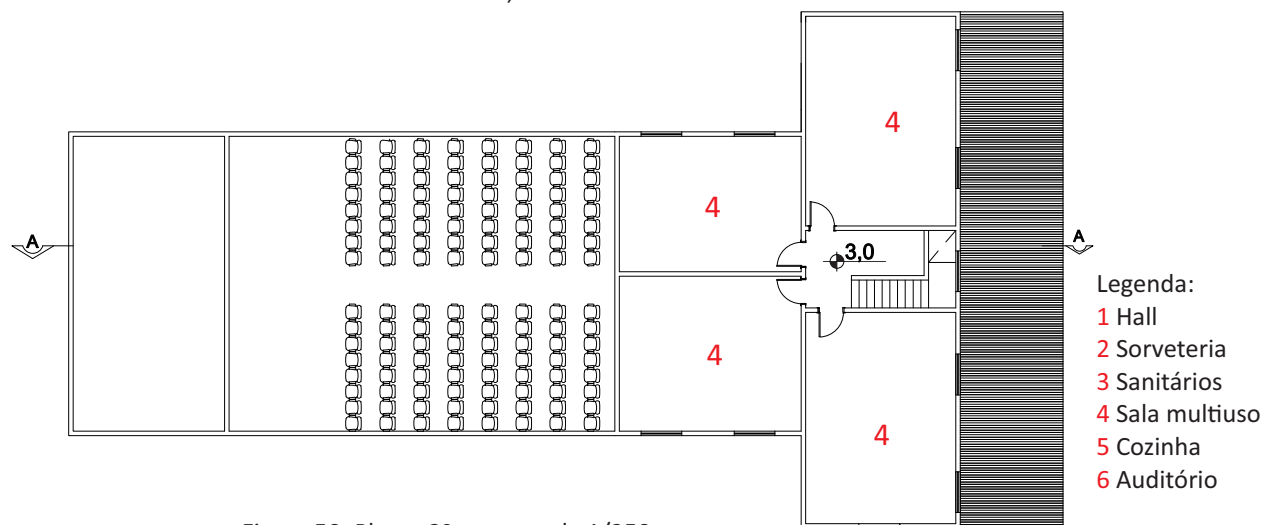


Figura 50: Planta 2ª pav., escala 1/250.
Fonte: Da autora, 2017

- Legenda:
- 1 Hall
 - 2 Sorveteria
 - 3 Sanitários
 - 4 Sala multiuso
 - 5 Cozinha
 - 6 Auditório

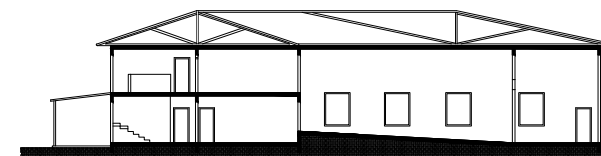


Figura 51: Corte Esquemático AA.
Fonte: Da autora, 2017



Figura 52: Auditório.
Fonte: Da autora, 2017



Figura 53: Sala multiuso- usada para lecionar catequese.
Fonte: Da autora, 2017

PARTIDO GERAL



5. PARTIDO GERAL

5.1. DIRETRIZES PROJETUAIS

Elaborar um centro cultural conectado ao antigo cinema, de forma que se respeite a hierarquia arquitetônica do velho sobre o novo.

Revitalizar o Cinepax, rebuscando a relação da população com o edifício e ofertando uma opção de lazer, arte e cultura, a comunidade.

Criar espaços que permitam a conexão entre os demais equipamentos e pontos importante no recorte, como a Igreja e a Biblioteca Municipal.

Gerar espaços que contemplem diversas atividades, e desperte o interesse da população, reforçando a identidade e cultura local.



Criar conexões entre os equipamentos e áreas livres através da praça e o eixo cultural.

Ofertar a cidade um equipamento que valorize a cultura local, e o o espaço central como detentor de história e memória.

Propor espaços permeáveis, gerando locais de convívio e passagem, integrando a edificação com o entorno.

Inserir elemento que integre novo e velho, promovendo a unidade do conjunto.

Legenda:

- 1 Núcleo Cultural
- 2 Cinema e sorveteria
- 3 Acesso veículos
- 4 Núcleo de eventos
- 5 Estacionamento
- 6 Espaço de estar

Figura 54: Mapa de diretrizes.

Fonte: Da autora, 2017

5.2 A PROPOSTA

A proposta apresentada neste trabalho possui a intenção de revitalizar, e retomar o uso de cinema no então hoje Centro Pastoral, e a inserção de um centro cultural vizinha a ele, como forma de incentivar o uso de equipamentos de cultura pela população de Turvo.

As análises mostradas no diagnóstico da área mostram a deficiência da cidade neste tipo de equipamento, e também a já característica do entorno como ponto de encontro, pela sua localização.

Desta forma este projeto procura qualificar a região central da cidade inserindo um equipamento que não só promova a produção da cultura local, mas também reforce o local como eixo de passagem e encontro.

A proposta começa ser ponderada a partir da relação do velho com o novo, buscando uma forma de conectar o edifício antigo e o proposto de maneira sutil e reversível preservando ao máximo a originalidade do antigo.

Apropriou-se das já consolidadas conexões do terreno com a praça da Igreja Matriz e o Paço Municipal, foram



Figura 55: Perspectiva da proposta.

Fonte: Da autora, 2017

fundamentais para a decisão de implantação dos edifícios no terreno, criando um eixo de circulação, onde os caminhos convergem para uma área verde de lazer que contempla todos o conjunto.

A volumetria pensada a partir da relação que se desejava criar entre o centro e a esquina, conformou uma área coberta reservada para feiras de produtos da agricultura familiar, e dos artesanatos que serão produzidos no próprio centro.

A disposição do fluxograma com as atividades desenvolvidas no centro sobre o terreno mostrou que além dos importantes fluxos gerados, a separação dos diferentes núcleos de atividades em diferentes blocos, é interessante para que sejam independentes. Porém conectados por uma mesma cobertura reforçando a unidade de todo conjunto.

5.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ- DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades deste trabalho foi elaborado a partir das atividades já exercidas no local, e a adequação de novas atividades de cunho cultural, foi organizado em três núcleos principais, sendo eles o núcleo cultural, o núcleo de eventos e o cinema.

A parte cultural contará com salas de oficinas, destinadas ao aprendizado de diferente tipos de arte, e salas multiuso onde possa se dar continuidade as atividades já praticadas ali, como as aulas de catequese. Haverá também um café voltado para a praça.

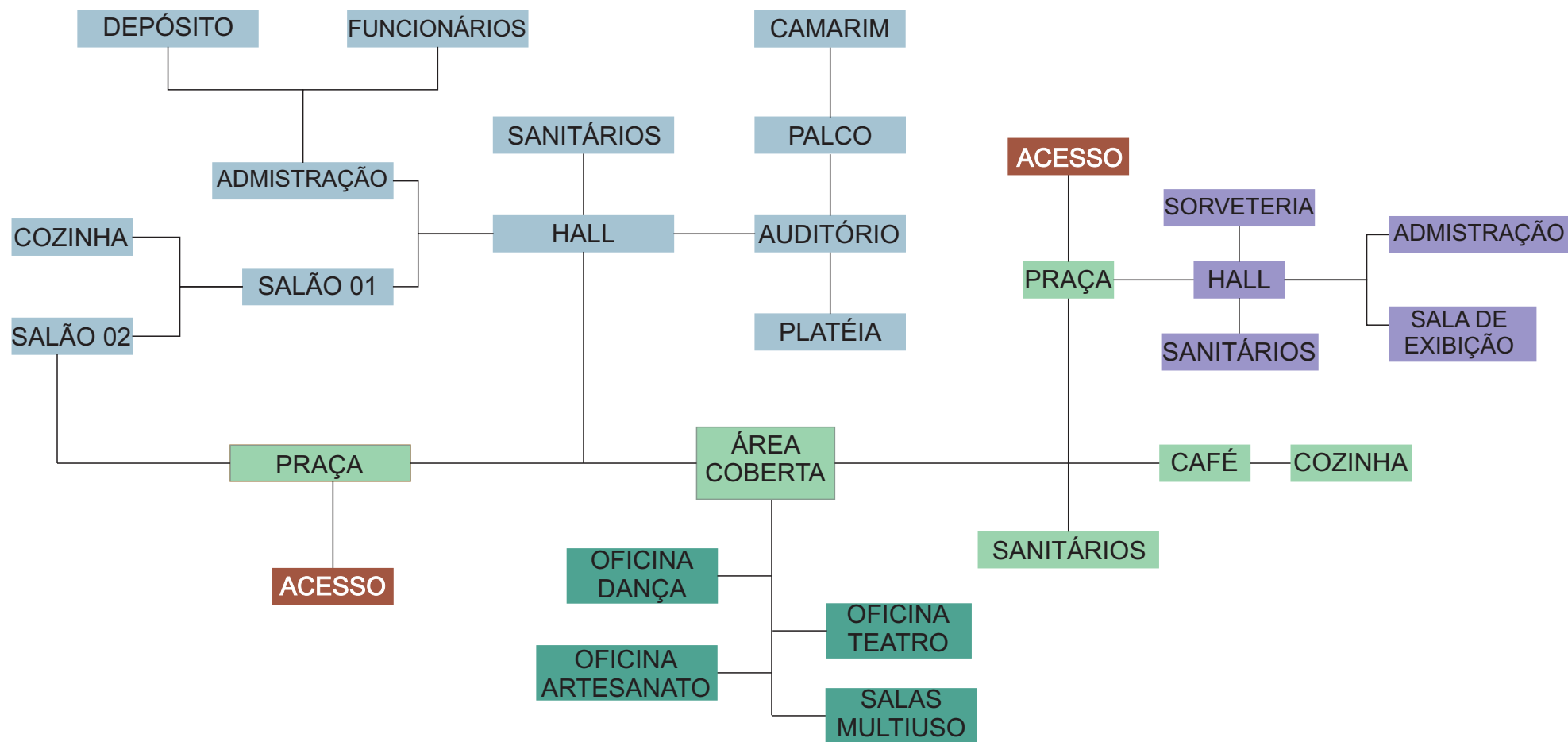
O núcleo de eventos possuirá um auditório que será utilizado tanto para eventos elaborados pelas oficinas do centro, quanto pra eventos externos. Possui ainda dois salões de festas separados por uma parede reversível, permitindo se ter um amplo espaço para esta finalidade.

E seu pré-dimensiamento foi baseado no número de usuários, e em referenciais arquitetônicos.

A área estimada total do equipamento será de 2112m², de acordo com os índices urbanísticos a taxa de ocupação do terreno é de 70%, sendo que o terreno apresenta uma área de 4990 m² a edificação está dentro dos limites do índice.

	Setor	Ambiente	Usuários	Quantidade	Área	Área total
CULTURAL	ATIVIDADES	Sala de dança	60	1	90 m²	310 m²
		Sala de teatro	25	1	50 m²	
		Sala de artesanato	60	1	80 m²	
		Sala multiuso	25	3	30 m²	
	CONVIVIO	Circulação	100	1	65 m²	235 m²
		Sanitários	100	2	40 m²	
		Alpendre feiras	100	1	130 m²	
	CAFÉ	Salão de mesas interno	50	1	53 m²	105 m²
		Mesas externas	40	1	40 m²	
Cozinha		2	1	12 m²		
EVENTOS	AUDITÓRIO	Palco	100	1	45 m²	167 m²
		Plateia		1	110 m²	
		Camarim		1	12 m²	
	HALL	Recepção	100	1	55 m²	135 m²
		Sanitários	100	2	40 m²	
		Circulação	100	1	40 m²	
	SALÃO COMUNITÁRIO	Salão 01	100	1	170 m²	440 m²
		Salão 02	200	1	250 m²	
		Cozinha	5	1	20 m²	
	ADMINISTRAÇÃO	Administração	10	1	50 m²	115 m²
		Funcionários	10	1	25 m²	
Depósito		10	1	40 m²		
CINEMA	ADMINISTRAÇÃO	Bilheteria	3	1	9 m²	86 m²
		Administração	10	1	47 m²	
		Depósito	10	1	30 m²	
	SORVETERIA	Salão de mesas	30	1	35 m²	35 m²
	CINEMA	Plateia	120	1	185 m²	210 m²
		Sala de exibição	3	1	25 m²	
	CONVÍVIO	Hall	120	1	32 m²	82 m²
		Sanitários	120	2	50 m²	
TOTAL (+10%)		2112 m²				

5.4. FLUXOGRAMA



5.5 IMPLANTAÇÃO TÉRREO

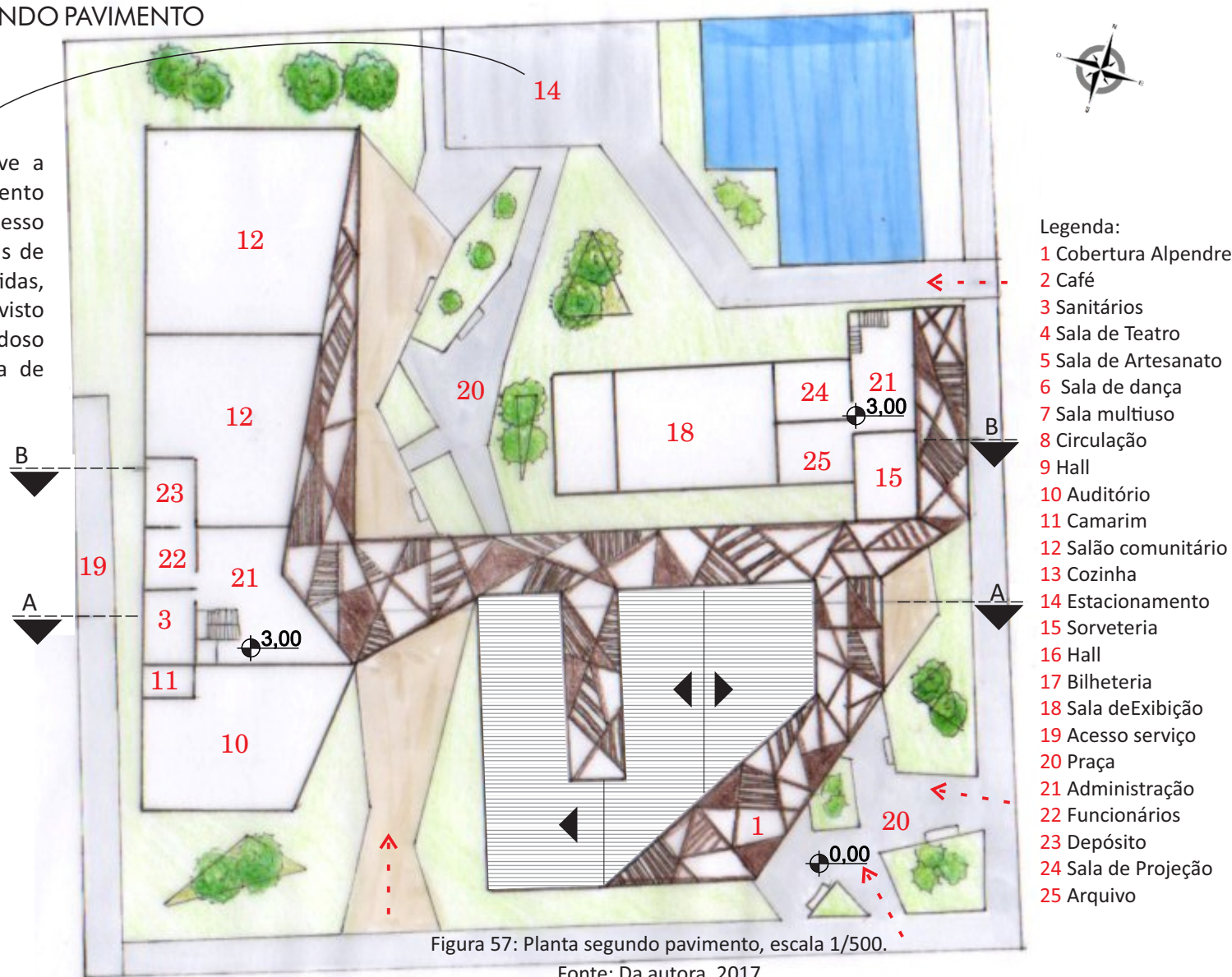
Parade flexível, possibilitando que se tenha um grande salão de eventos.



Figura 56: Planta térreo, escala 1/500.
Fonte: Da autora, 2017

5.6 IMPLANTAÇÃO SEGUNDO PAVIMENTO

O código de obras não prevê a necessidade de estacionamento no equipamento, porém o acesso de veículos e o algumas vagas de estacionamento foram mantidas, afim de atender aos idosos, visto que as atividades da Casa do Idoso foram inseridas no programa de necessidades do centro.



5.7 PLANTA DE COBERTURA

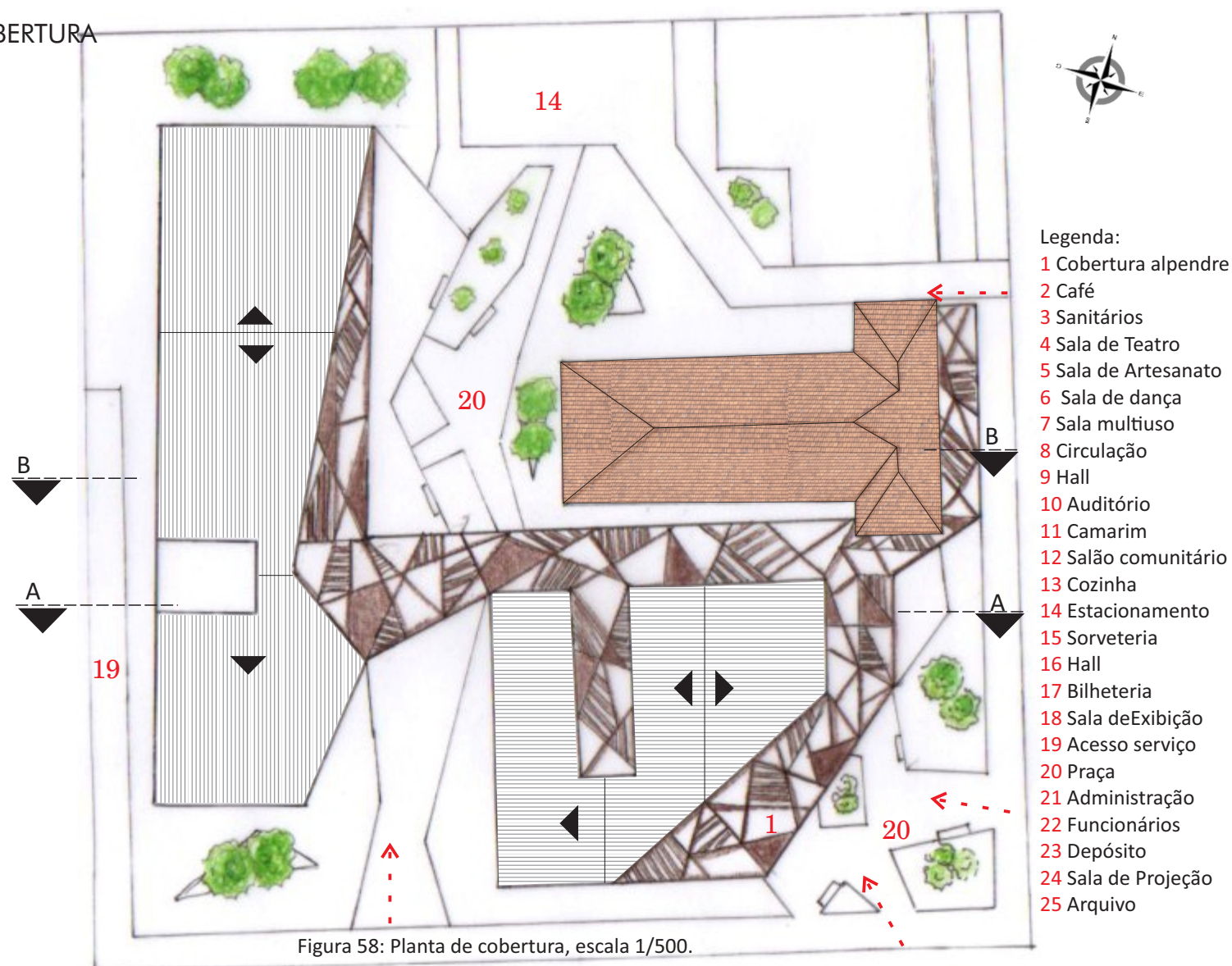
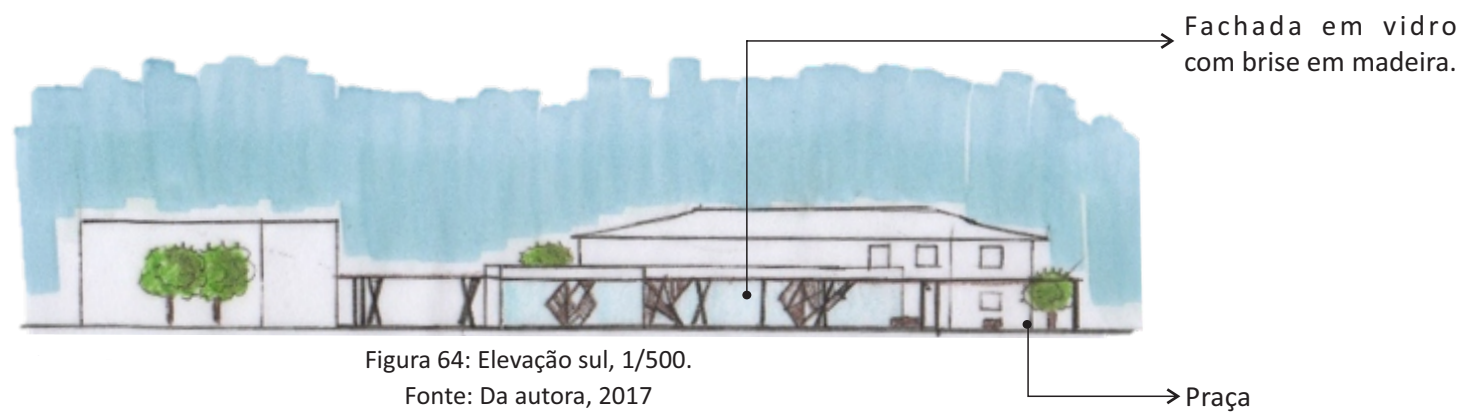


Figura 58: Planta de cobertura, escala 1/500.

Fonte: Da autora, 2017

5.9 ELEVAÇÕES



5.8 CINEPAX: REVITALIZAÇÃO



Figura 59: Planta demolir x construir, escala 1/250.

Fonte: Da autora, 2017

Para a revitalização do Cinepax algumas intervenções foram realizadas no edifício. Buscou-se retomar a conformação original da fachada, realocando as esquadrias, e com a retida da cobertura exterior. Porém vista a necessidade já identificada de haver uma cobertura frontal no local será proposto uma cobertura que seja reversível. O elemento do balcão não foi devolvido, visto que atualmente não possui mais função.

A pequena sorveteria que hoje atende apenas externamente ganhará um amplo espaço com pé direito duplo dentro do edifício. Os banheiros vistos como insuficientes foram deslocados ganhando mais espaço. E a escada, hoje elemento central, é retida para criação do hall, destinado a bilheteria e espaço de exposição contando a história do edifício.

Hoje o edifício não conta com elementos de acessibilidade, para inserí-los foi necessário aumentar o espaço da sala de exibição, prevendo

espaço para locação de uma rampa, já que o tablado está a 68 cm do nível 0.

A cobertura proposta além de seguir os propósitos da mínima intervenção sendo reversível, se atenta a distinguibilidade, utilizando materiais que conversam com a arquitetura existente, mas percebe-se ser um elemento contemporâneo. O elemento ainda tem a função de proporcionar a unidade de todo o conjunto.



Figura 60:Relação novo x velho.

Fonte: Da autora, 2017

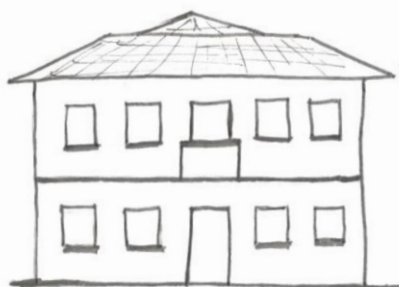


Figura 61:Esquema da fachada original.

Fonte: Da autora, 2017



Figura 62:Esquema da fachada atual.

Fonte: Da autora, 2017

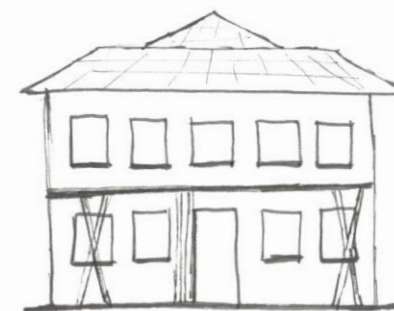


Figura 63:Esquema da fachada proposta.

Fonte: Da autora, 2017

5.10 CORTES

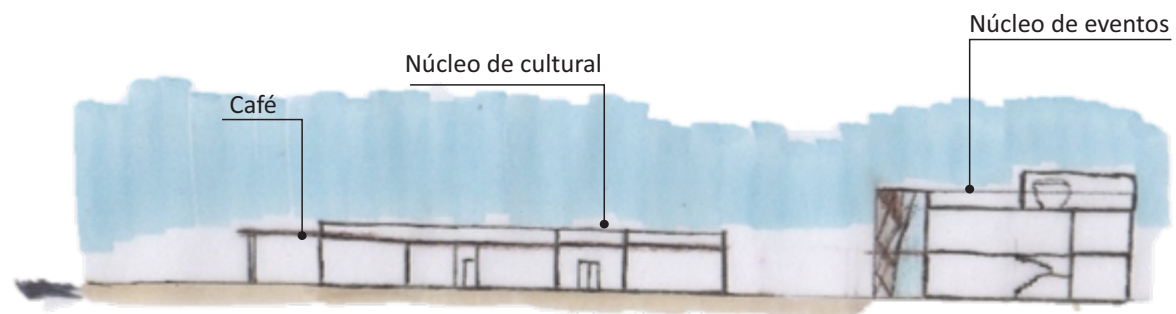


Figura 66: Corte AA, 1/500.
Fonte: Da autora, 2017

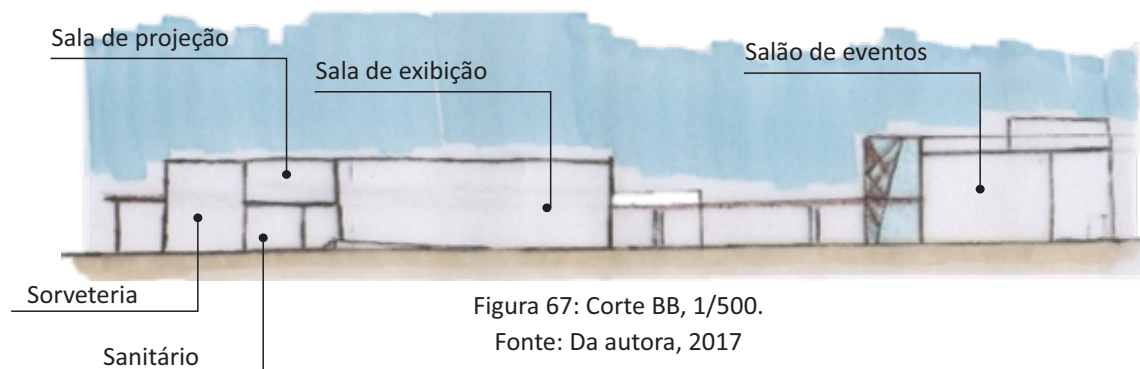


Figura 67: Corte BB, 1/500.
Fonte: Da autora, 2017

5.11 PERSPECTIVAS

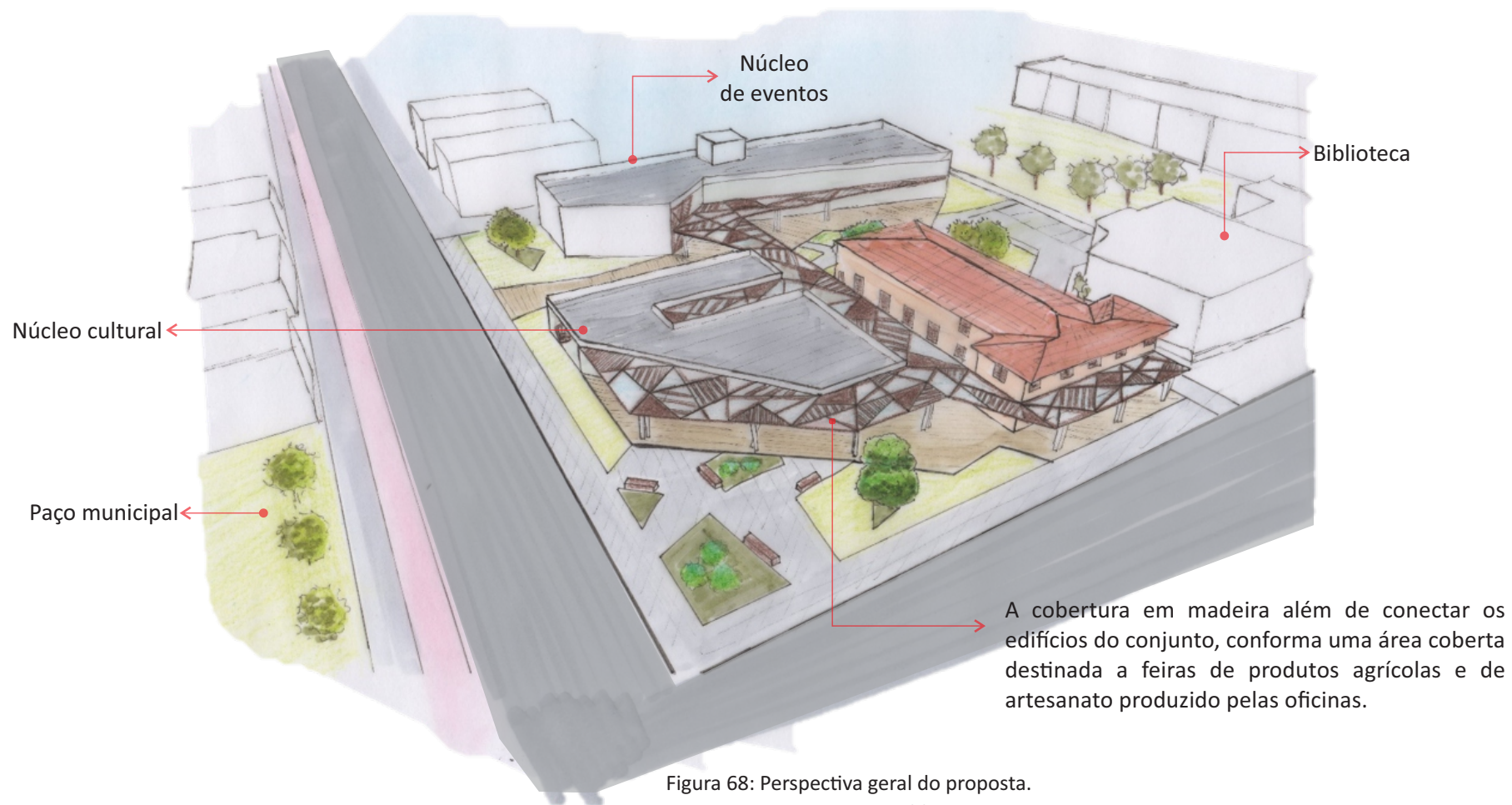




Figura 69: Eixo de circulação secundário do conjunto.

Fonte: Da autora, 2017



Figura 70: Acesso ao Centro através do estacionamento.

Fonte: Da autora, 2017

Na fachada toda envidraçada foram utilizados brises de madeira, que permitem a permeabilidade visual entre meio interno e externo.



Figura 71: Relação edifício com esquina e praça da Igreja.

Fonte: Da autora, 2017

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A proposta apresentada neste trabalho foi desenvolvida a partir das análises de diagnóstico da área de intervenção, onde ficou evidente a importância histórica do edifício do antigo Cinepax, e a carência da cidade em relação a espaços públicos principalmente que sejam voltados às manifestações culturais. O projeto busca proporcionar a população um espaço promotor da cultura local, e ainda oferecendo locais de convívio e integração social.

Para o desenvolvimento da proposta o fator entorno foi fundamental, pois o recorte encontra-se em um local privilegiado do centro da cidade próximo a importantes equipamentos públicos, por isso buscou-se sempre a integração e conexão da edificação com o entorno e os demais equipamentos.

O presente trabalho de conclusão I chega ao seu objetivo final com estudos, análises e uma proposta por meio de esquemas e desenhos conceituais pertinentes às necessidades locais, pretende-se evoluir a proposta no TCII chegando a um projeto final com soluções técnicas e arquitetônicas de bom resultado.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ADAMS, Betina. **Preservação urbana: gestão e resgate de uma história.**: Patrimônio de Florianópolis. Florianópolis: Ufsc, 2002. 191 p.

ARCHDAILY. **Cineteca nacional s. xxi / rojkind arquitectos**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-178121/cineteca-nacional-s-xxi-slash-rojkind-arquitectos>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

ARCHDAILY. **Clássicos da arquitetura: centro georges pompidou / renzo piano + richard rogers**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-mais-richard-rogers>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

ARCHDAILY. **La quintaine / atelier d'architecture king kong**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/779918/la-quintaine-atelier-darchitecture-king-kong>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

ARCHDAILY. **Pinacoteca do estado de são paulo / paulo mendes da rocha eduardo colonelli weliton ricoy torres**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/787997/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

ARCHDAILY. **Teatro erotides de campos - engenho central / brasil arquitetura**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-78395/teatro-erotides-de-campos-engenho-central-brasil-arquitetura>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

BAYEUX, Gloria; ARTIGAS, Rosa. (Re)conhecer o Centro – São Paulo 450 anos. **ARQUITEXTOS**, São Paulo, n. 4401, jan./mar. 2004. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.195/617>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

BERNARDET, Jean Claude. **O que é cinema?**. 21 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BIBLIOTECAS EM FOCO. **Biblioteca real de alexandria (antiga)**. Disponível em: <<https://bibliotecaemfoco.wordpress.com/category/bibliotecas-da-antiguidade/>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

BRASIL ARQUITETURA. **Museu do pão**. Disponível em: <<http://brasilarquitetura.com/projetos/museu-do-pao/>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BRASIL ARQUITETURA. **Teatro engenho central**. Disponível em: <<http://brasilarquitetura.com/projetos/teatro-engenho-central/>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

CASTRO, Daniel Santos de. **História do cinema no brasil**. Infoescola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/cinema/historia-do-cinema-no-brasil/>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

CONSERVAÇÃO E RESTAURO. **A formação profissional do restaurador**. Disponível em: <<http://restauracaoarquitetonica.blogspot.com.br/2010/10/novo-texto.html>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

CORSEUIL, Anelise Reich. **Cinema: lanterna mágica da história e da mitologia**. Florianópolis: UFSC, 2015.

FESTALIA. **Desfiles**. Disponível em: <<http://festaliaturvo.com.br/historia-da-festa/desfiles/>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

FRAJNDLICH, Rafael Urano. Brasil Arquitetura transforma antigo armazém no Teatro do Engenho, na cidade de Piracicaba, SP. **Au Arquitetura e Urbanismo**, São Paulo, v. 221, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/221/brasil-arquitetura-transforma-antigo-armazem-no-teatro-do-engenho-na-264515-1.aspx>>. Acesso em: 30 mai. 2017.

GALERIA DA ARQUITETURA. **Museu do pão**. Disponível em: <http://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/brasil-arquitetura/_museu-do-pao/163>. Acesso em: 23 mar. 2017.

GISLON, Jacinta Milanez. A invenção da cidade germânica: tradição, memória e identidade na arquitetura contemporânea de Forquilha-SC. **Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo**, Florianópolis, jul. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107012/320112.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

IBGE CIDADES. **Turvo**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=421880>>. Acesso em: 08 mai. 2017.

LUCCA, Gustavo de. **Paisagem e identidade**. Disponível em: <<https://arquiteturahistoriaepatrimonio.wordpress.com/2016/08/28/paisagem-e-identidade/>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

MUNICIPIO DE TURVO. **Prefeitura municipal de turvo**. Disponível em: <<http://www.turvo.sc.gov.br/>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

NETO, Antonio Manoel N. Castelnou. A intervenção arquitetônica em obras existentes.. **Semina: Ciências Exatas e Tecnológicas**, Londrina, v. 13, n. 4, dez. 1992. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semexatas/article/view/3200>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

NEVES, RENATA RIBEIRO. CENTRO CULTURAL: A CULTURA À PROMOÇÃO DA ARQUITETURA. **REVISTA ESPECIALIZE ON-LINE IPOG**, GOIANIA, v. 1, n. 005, jul. 2013.

O RIO DE JANEIRO DE ANTIGAMENTE. **O rio de janeiro de antigamente**. Disponível em: <<http://oriodeantigamente.blogspot.com.br/2011/02/cinemas-do-rio-de-janeiro.html>>. Acesso em: 20 mai. 2017.

PEDRO, Janaína Nicolete. Arte, Cultura e Memória: Reflexões sobre o espaço museal de Turvo-SC e sua contribuição para a formação cultural dos sujeitos. **Trabalho de Conclusão de Curso DE ARTES VISUAIS**, Criciúma, jun. 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1857/1/Janaina%20Nicolete%20Pedro.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

POLLAK, Michael. MEMÓRIA E IDENTIDADE social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, fev. 1992.

SANTOS, José Luis Dos. **O que é cultura?**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

VARGAS, Heliana Comim; CASTILHO, Ana Luiza Howard De. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Barueri: Malone Ltda, 2015.

ANEXOS



8. ANEXO 1 - Inventário Edifício Cinepax

Identificação	Nome da edificação: Centro Pastoral	Número: 402
	Logradouro: Rua Nereu Ramos	Bairro: Centro
	Município/UF: Turvo-SC	Proprietário atual: Paróquia Nossa Senhora da Oração
Dados da edificação e do lote	Localização da Edificação no Recorte	
	Croqui da ocupação da edificação no lote	
	☐ Edifício ☐ Rua Frei Gregório Dalmont ☐ Lote da edificação ☐ Rua Nereu Ramos ☐ Praça Igreja Matriz ☐ Rua Rui Barbosa	
	Data de construção 1950 Número de pavimentos 2 Uso original Institucional Uso atual Institucional Estado de conservação ☒ Bom ☐ Médio ☐ Ruim Estado de preservação ☐ Bom ☒ Médio ☐ Ruim	Intervenções ☒ Existente ☐ Inexistente Descrição da intervenção se existir Inicialmente o edifício contava com uma sacada e uma escada externa, que foram retiradas por perderem suas funções perante a alteração de uso do edifício. Houve o acréscimo de uma cobertura quando passa-se a usar o local para o cinema.

Fotos antigas da edificação



Edifício Cinepax em 1964.

Fonte: Centro Municipal de Cultura Antônio Bez Batti, Turvo-SC, 2017.

Fotos atuais da edificação



Vista superior do edifício.

Fonte: Ranieri Steckert, 2017.



Fachada atual do edifício.

Fonte: Da autora, 2017.